

FACULDADES INTEGRADAS SANTA CRUZ CE CURITIBA

**TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: PROPOSTAS PARA O
PARQUE ESTADUAL DO MONGE – LAPA/ PR**

**CURITIBA
2008**

**ARIANE DE CAMPOS
DYANE DOS SANTOS SANTANA
VIVIANE LUIZ**

**TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: PROPOSTAS PARA O PARQUE
ESTADUAL DO MONGE – LAPA/ PR**

Trabalho de conclusão do curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Turismo, pelas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

Orientado por: Prof. Carlos Augusto Cornelsen.

**CURITIBA
2008**

FOLHA DE APROVAÇÃO
ARIANE DE CAMPOS
DYANE DOS SANTOS SANTANA
VIVIANE LUIZ

**TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: PROPOSTAS PARA O PARQUE
ESTADUAL DO MONGE – LAPA/ PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como quesito à obtenção do grau de Bacharel em Turismo das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Profº. Carlos Augusto Cornelsen.

Prof. Adriane Vortolin.

Prof. Amarílio Iop de Melo.

CURITIBA, ____ de _____ de 2008.

*Aos nossos pais
Ana Rita e Joanês,
Gessivaldo e Conceição,
Geraldo e Alícia, pelo incentivo e
apoio.*

AGRADECIMENTO

À professora Valéria Albach que nos acompanhou no início desse trabalho nos orientando, ao professor Pakho (Carlos Augusto Cornelsen), sempre prestativo e nos orientou ao final do trabalho. E aos demais professores que nos acompanharam ao longo desses quatro anos.

À Sr^a Maria do Rocio Lacerda, responsável pela Unidade de Conservação Parque Estadual do Monge, que sempre que solicitada nos ajudou com informações importantes para elaboração deste.

Aos nossos colegas e amigos que sabem a importância deste trabalho e o que ele representa.

E a todas as pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram para a conclusão desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho mostra a crescente prática do turismo em áreas naturais, a falta de preparo dos administradores dos parques e da escassez de estrutura para receber esses turistas. A importância das Unidades de Conservação, da aplicação da legislação e da educação ambiental, citando o Parque Estadual do Monge que passa por problemas administrativos e estruturais, dentre outros. Objetivando uma análise da demanda por meio de questionários para a elaboração de propostas para o Parque, a fim de diminuir os impactos negativos causados pela visitação massiva e inadequada nesse parque.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Meio Ambiente, Unidades de Conservação, Parques, Parque Estadual do Monge.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 – SEXO DOS VISITANTES DO PE DO MONGE	37
GRÁFICO 2 – FAIXA ETÁRIA DOS VISITANTES	38
GRÁFICO 3 – GRAU DE ESCOLARIDADE DOS VISITANTES	38
GRÁFICO 4 – LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS VISITANTES	39
GRÁFICO 5 – COMO VEIO AO PE DO MONGE	40
GRÁFICO 6 – MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO	41
GRÁFICO 7 – MOTIVO DA VISITA	42
GRÁFICO 8 – PRIMEIRA VISITA AO PE DO MONGE	42
GRÁFICO 9 – COMO FICOU SABENDO DO PARQUE	43
GRÁFICO 10 – AVALIAÇÃO DO PE DO MONGE	44
GRÁFICO 11 – CONHECE O CENTRO HISTÓRICO DA LAPA.....	45
GRÁFICO 12 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PE DO MONGE	46

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PESQUISA DIA 13 DE MARÇO DE 2.008.....	47
TABELA 2 – PESQUISA DIA 14 DE MARÇO DE 2.008.....	48
TABELA 3 – PESQUISA DIA 22 DE MARÇO DE 2.008.....	49
TABELA 4 – PESQUISA DIA 23 DE MARÇO DE 2.008.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UC – Unidade de Conservação

S.N.U.C. – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

IAP – Instituto Ambiental do Paraná

OMT – Organização Mundial do Turismo

IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis

FUNATURA – Fundação Para Conservação da Natureza

PE – Parque Estadual

EA – Educação Ambiental

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	VI
LISTA DE TABELAS	VII
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	VIII
1. INTRODUÇÃO	10
2. EVOLUÇÃO DO TURISMO	14
2.1 BREVE HISTÓRICO.....	14
2.2 O TURISMO NA IDADE MÉDIA	16
2.3 O TURISMO NA IDADE MODERNA.	16
2.4 TURISMO NA ATUALIDADE.....	17
2.5 O TURISMO NO BRASIL	18
2.6 DEFINIÇÕES DE TURISMO	19
3. ECOTURISMO	22
4. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	25
4.1 PARQUES	27
5. UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PARQUE ESTADUAL DO MONGE	29
6. DADOS DA PESQUISA	37
7. PROPOSTAS	52
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	60

1. INTRODUÇÃO

O deslocamento para a prática do turismo pode ocorrer por vários tipos de motivações, o turismo em áreas naturais é uma das opções que promove o contato com a natureza, diversão, melhoria de vida, pois proporciona o bem estar e a fuga do cotidiano.

Essa procura pelo contato com a natureza se deve a queda da qualidade de vida nas grandes cidades afirma Ruschmann (2002, p 139), que além das pressões e da rotina do trabalho cotidiano, estressam os cidadãos de tal forma que, nas férias e nos feriados, buscam o descanso, o contato com o verde e com a natureza, longe das metrópoles.

Existem no Brasil e no mundo vários parques nacionais, estaduais e municipais, que promovem esse contato com a natureza. Estes parques também são denominados UC's, que foram criadas com o intuito de proteger a biodiversidade local e os recursos ambientais. Algumas dessas UC's legalmente protegidas e abertas à visitação, em sua criação são estabelecidas normas sobre o que pode e não pode ser feito dentro de seus espaços.

Em 18 de julho de 2000, foi criada a lei nº 9.985 que instituiu o SNUC. Dentre os vários objetivos do SNUC, está o de promover o desenvolvimento turístico: Capítulo II, art. 4º, inciso XII – “ favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação com o contato com a natureza e o ecoturismo.”

Devido a essa crescente busca pelos espaços naturais, cresce também a preocupação com os recursos naturais.

O turismo em UC's pode ser uma forma de sensibilização massiva dos praticantes do turismo em áreas naturais, as aplicações de algumas regras e de educação ambiental ajudam na colaboração com a proteção desses espaços.

Sendo assim, é necessário que as regras impostas sejam cumpridas, e que haja um bom gerenciamento e o controle de visitantes dessas áreas para que o turismo neste caso, não cause grandes impactos negativos.

Desta forma, este trabalho tem como tema Turismo em Unidades de Conservação: Propostas para o Parque Estadual do Monge - Lapa/ PR.

Esse tema foi escolhido após muitas discussões em sala de aula sobre turismo, a prática do turismo em áreas naturais, impactos e colaborações dessa

atividade para a localidade receptora e para os indivíduos que o praticam, pode-se observar que algumas dessas áreas estão com problemas no controle de visitação.

Com o aumento da prática do turismo em áreas naturais, aumenta também a preocupação com a proteção desses ambientes.

o número cada vez maior de pessoas que viajam em “busca do verde” faz com que, ironicamente, passem a agredir e deteriorar ambientes alheios. Por isso, precebe-se uma crescente preocupação com o futuro da qualidade dos recursos naturais, por parte de ambientalistas, profissionais do turismo e, principalmente pelas comunidades receptoras (RUSCHMANN, p 139, 2002).

A má gestão da visitação turística causa degradação, poluição e até mesmo destruição desse patrimônio natural.

Em Curitiba e Região Metropolitana existem parques estaduais e municipais definidos como UC's, as quais recebem visitação turística. Essas unidades foram criadas para a preservação e ou conservação dos espaços que têm valor ecológico e social. O Parque Estadual do Monge localizado no município da Lapa/ PR é uma dessas UC's, o controle de visitantes do parque é falho e não gera informações precisas sobre o fluxo de visitação e nem dos impactos causados por ela, além disso, a infra-estrutura oferecida no parque precisa de algumas adequações.

Em contato com o IAP foi possível constatar uma realidade com muitos problemas vivida no Parque Estadual do Monge referente a má administração turística, diversos problemas estruturais, administrativos, agrários e outros problemas decorrentes.

É importante mencionar a ligação afetiva que a população lapeana e do entorno tem com a Gruta do Monge, estabeleceu-se vínculos histórico-culturais e religiosos, devido ao misticismo criado depois que supostos milagres aconteceram, sendo esses atribuídos ao Monge João Maria que vivera ali.

Devido a isso, o PE do Monge atrai romeiros de vários municípios do Paraná e Santa Catarina, sendo essa, mais uma dificuldade para preservação e conservação do parque. Depois de algumas visitas ao Parque, pode-se perceber a falta de estrutura para receber essa grande demanda atraída pelo turismo religioso, praticado de forma irregular. Os romeiros e visitantes tem poucas informações sobre a necessidade e importância da conservação daquele ambiente natural, pois o parque tem poucos funcionários, não existindo um controle efetivo nas trilhas e em outras áreas da UC.

Por meio das análises dos dados obtidos, serão propostas algumas ações para gerenciamento de visitantes e melhoria na infra-estrutura do Parque Estadual do Monge, a fim minimizar os impactos causados pela visitação e promover sempre melhorias e a conservação desse espaço que integra as opções para prática de turismo.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral identificar as características e o perfil da demanda turística do Parque Estadual do Monge, com a finalidade de melhorar o controle de fluxo de visitantes direcionando o público alvo a ações que diminuam os impactos causados pelos visitantes das UC, melhorando o gerenciamento de visitantes do Parque.

E para alcançar o objetivo geral são propostos os seguintes objetivos específicos:

- Definir as principais características da demanda turística da UC Parque Estadual do Monge, indicando algumas propostas para o público alvo.
- Analisar a lei do SNUC 9.985/2000 (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) verificando quais as propostas viáveis para o gerenciamento de visitação turística em uma Unidade de Conservação, seguindo suas especificações.
- Promover ações com metodologias específicas para obtenção de dados qualificando o gerenciamento e controle de visitantes do parque.
- Propor adequações na infra-estrutura do PE visando um melhor atendimento aos turistas e visitantes minimizando os impactos por eles causados.

Para complementar a pesquisa questiona-se sobre qual o perfil dos visitantes da Unidade de Conservação Parque Estadual do Monge, que tipo de infra-estrutura é ofertado para a eles e como a identificação desses dados irá ajudar no melhor gerenciamento dos visitantes?

E para fundamentar o estudo foi utilizada a seguinte metodologia, pesquisa de caráter exploratório e explicativo, pois tem como objetivos adquirir informações e detalhes sobre o assunto estudado para formação de idéias e hipóteses para uma possível resolução do problema, assim como a identificação dos fatores que levaram a ocorrência dos fenômenos estudados.

Pretende-se alcançar os objetivos desse trabalho utilizando a pesquisa bibliográfica, consultando autores que desenvolveram estudos na área de turismo,

meio ambiente e ecoturismo, os quais discutem princípios básicos e gestão do turismo em áreas naturais, de conservação e preservação dos recursos naturais, definidas como UC's, também como material de apoio documental serão utilizadas informação da lei do S.N.U.C. e do Plano de Manejo do PE do Monge.

De acordo com a pesquisa será feito um estudo de caso sobre o Parque Estadual do Monge, a fim de conhecer seu histórico e a proposta do seu plano de manejo, podendo assim, diagnosticar os problemas referentes às falhas no controle dos visitantes.

Para a identificação das características e do perfil da demanda turística do parque, foi feito um levantamento por meio de questionários (conforme Apêndice I) elaborados pelo IAP juntamente com a Secretaria de Meio Ambiente da Lapa, aplicados aos visitantes. Os levantamentos foram de ordem qualitativa.

Por fim, a partir de todas as informações levantadas, será realizada uma análise da realidade desta Unidade de Conservação e uma proposta para melhoria do parque, contribuindo para uma visita equilibrada, sem grandes impactos ao meio ambiente e direcionando atividades de acordo com o perfil da demanda.

2. EVOLUÇÃO DO TURISMO

Por diferentes razões as pessoas se deslocam de seu local habitual, sendo viagem para descanso, lazer, mas também o trabalho, o aprendizado ou o aperfeiçoamento profissional, entre muitos outros motivos.

Segundo Ignarra (2003, p.2), todas essas movimentações implicam contato humano e cultural, trocas de experiências entre os visitantes e a população local. Essa parece ser a essência mesmo do turismo.

2.1 BREVE HISTÓRICO

Analisando a história, o turismo teve início quando o homem deixou o sedentarismo e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos, sendo assim pode-se admitir que o turismo de negócios antecedeu o lazer. Era também econômica a motivação dos povos antigos, que buscavam conhecer novas terras para sua ocupação e posterior exploração.

A motivação religiosa também foi responsável pelas viagens na Idade Média, por intermédio das Cruzadas. O turismo de saúde também não é uma atividade recente, pois no Império Romano era comuns viagens de visita às termas. O turismo ligado a prática de esportes já era registrado na civilização helênica com a realização dos jogos olímpicos.

O Egito já era uma Meca para os viajantes que para lá afluíam a fim de admirar e contemplar as pirâmides e outros monumentos. Esses visitantes viajavam pelo rio Nilo em embarcações ou por terra em carruagens, isso muito antes de Cristo.

Sendo assim, o hábito de viajar para outras localidades por inúmeros motivos é um fenômeno antigo na historia da humanidade. Conforme se percebe no texto a seguir:

Talvez tenham sido os fenícios que mais desenvolveram o conceito moderno de viagens. Sendo a Fenícia uma região inóspita para o desenvolvimento da agricultura, houve necessidade de se desenvolver o comércio internacional como um instrumento de sobrevivência. Isto ocorreu há mais de mil anos antes de Cristo, época em que são registradas grandes viagens na China e na Índia (IGNARRA, 2003, p.3).

Na Grécia Antiga o hábito de viagens era disseminado. Heródoto, um dos primeiros historiadores da humanidade, viajou pela Fenícia, Egito, Grécia e Mar Morto. Durante o Império Romano, as viagens eram estimuladas por um grandioso sistema de rodovias administrado pelo Estado e protegido pelo exército, e há também registros das primeiras viagens de lazer.

Os nobres romanos viajavam longas distâncias exclusivamente para visitar grandes templos. Foram eles que desenvolveram grande capacidade de viagens a longa distância. Chegavam a viajar cerca de 150 km por dia fazendo a troca periódica dos cavalos que puxavam suas carroças. Ao longo das vias de circulação eram montados postos de trocas de animais, o que permitia vencer grandes distâncias em tempos relativamente curtos. Surgia nessa época a hotelaria como um elemento fundamental na viabilização do turismo. As pessoas de mais posses viajavam em carruagens. Tal idéia pode ser fundamentada na citação a baixo:

Na região do Éfeso, onde hoje se situa a Turquia, eram registrado mais de 700 mil visitantes apreciarem apresentações de mágicos, de animais amestrados, de acrobatas e de outros artistas. Eram os primeiros registros do turismo de eventos, nos quais havia um grande número de prostitutas, o que nos leva a crer que o turismo sexual também já existia naquela época (IGNARRA, 2003, p.3).

Nessa época as pessoas já buscavam lazer e diversão de modo que pudessem satisfazer suas motivações e interesses comuns. Eventos estes que atraíam um grande número de visitantes interessados nas apresentações e também no turismo sexual. Este, que junto com a violência contribuiu para que o turismo na Idade Média entrasse em uma nova fase.

2.2 O TURISMO NA IDADE MÉDIA

No final do império romano, as viagens entraram em declínio. Com a sociedade organizada em feudos auto-suficientes, as viagens tornaram-se uma grande aventura pelo perigo que elas representavam em termos de assaltos de grupos de bandidos.

Sendo assim, o problema de segurança dos turistas não é uma exclusiva preocupação dos tempos atuais, como se pode perceber no comentário abaixo:

Grandes expedições eram organizadas para visitação nos centros religiosos da Europa e para libertar Jerusalém do domínio dos  rabes. Talvez nesse período que mais se desenvolveram as técnicas de acampamentos, origem do campismo (IGNARRA , p.4,2003).

Na Idade Média, as famílias nobres criaram o hábito de enviar seus filhos para estudar nos grandes centros culturais da Europa. Nasciam, assim, as viagens de intercâmbio cultural.

2.3 O TURISMO NA IDADE MODERNA.

Em meados do século XIX, as viagens passaram a ser organizadas por um pessoal especializado, tornando-se, aos poucos, uma forma de negócio denominado turismo, gerador de divisas, para numerosos países.

O turismo teve início na década de 1840 na Inglaterra. Thomas Cook teve a idéia de promover uma viagem de trem entre duas cidades, com o objetivo de fazer uma campanha contra o consumo de  lcool. A viagem foi um sucesso. Através desta viagem Cook teve a idéia de criar uma atividade que possibilitasse às pessoas deslocar-se em viagens, para poderem conhecer outros lugares. Sendo assim Cook criou uma agência de viagens, a primeira do mundo. A partir de então passou a realizar excursões no seu país e posteriormente no continente europeu. Cook sempre acompanhava as excursões e assim acabou tornando-se também, o primeiro guia de turismo do mundo.

Mais uma etapa do desenvolvimento do turismo deu-se no período entre as duas grandes guerras mundiais, no qual se desenvolveram as rodovias e o transporte aéreo. O turismo social surge nessa época com o aparecimento dos *campings*, albergues da juventude e das col nias de férias.

O advento da aviação é que deu o impulso definitivo para o desenvolvimento do turismo. A aviação em menos de um século evoluiu rapidamente, tornando as viagens cada vez mais rápidas e baratas, possibilitando, assim, um grande intercâmbio turístico.

É observado a partir da Segunda Guerra Mundial o último período de desenvolvimento do turismo. Acontece uma grande revolução tecnológica, notadamente no setor industrial, que resulta em uma aceleração da criação de riquezas e em uma escalada do poder aquisitivo de parcelas da população mundial.

O Turismo mostrou-se elástico em relação à renda. Esse grande crescimento, no entanto, concentrou-se nos 25 países mais desenvolvidos do mundo. Esses países que englobavam menos de um quarto da população mundial concentraram 85% das chegadas de turistas internacionais e 80% dos gastos dos mesmos (IGNARRA, p.6,2003).

Os avanços técnicos nos transportes e nas comunicações reforçaram, sobremaneira, os fatores econômicos favoráveis à expansão do turismo. O advento da televisão, em particular, contribuiu muito para a promoção da variedade dos atrativos dos países estrangeiros. Durante esse período, a classe média dos países industrializados teve acesso à compra de automóveis, o que modificou substancialmente o seu estilo de vida.

2.4 TURISMO NA ATUALIDADE

A participação no turismo estava restrita a uma elite que dispunha de tempo e dinheiro para realizar suas viagens até recentemente. Hoje, a maioria das pessoas dos países desenvolvidos e também dos países em desenvolvimento têm realizado viagens turísticas uma ou várias vezes ao ano. Sendo assim o turismo já não é uma atividade restrita de alguns cidadãos privilegiados; sua existência é aceita e constitui parte integrante do estilo de vida para um número crescente de pessoas em todo o mundo.

Não há como negar que o turismo é uma prática social. E que o modo de como é realizado, diz muito da índole do turista, de sua cultura e da maneira como se relaciona com o semelhante. O grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser medido pelo modo de como essa sociedade recebe seus visitantes. Da mesma

forma, a maneira como alguém se porta durante uma viagem também diz muito de sua qualidade como ser humano.

O turismo não é apenas um olhar superficial e limitado sobre outros povos e paisagens. Ele pode e deve mergulhar nos mistérios da arte, da filosofia e da história e compreender mais profundamente as outras culturas e civilizações (TRIGO, 2001, p.13).

Assim, na prática do turismo deve-se buscar compreender as diversidades culturais das civilizações, conhecendo sua história, seus costumes e modo de vida, buscando assim agregar valores ao turista e a comunidade receptora, afim de que o turismo não se torne superficial e limitado.

2.5 O TURISMO NO BRASIL

A história do turismo no Brasil começa com o seu próprio descobrimento. As primeiras expedições marítimas que chegaram com Américo Vespúcio, Gaspar Lemos, Fernando de Noronha e outros não deixavam de estar fazendo turismo de aventura. Segundo Ignarra (2003, p. 6), nota-se que essas viagens exploratórias não se restringiam aos portugueses. Documentos históricos mostram que navegadores espanhóis, franceses, holandeses e ingleses exploraram as costas brasileiras.

Com as Capitânicas Hereditárias e do Governo-Geral, criou-se um turismo de negócios entre a metrópole e a colônia e também a necessidade das viagens de intercâmbio cultural, pois os filhos das classes mais abastadas eram mandados a Portugal para estudar.

O ciclo do ouro e a ocupação da parte ocidental do país deram origem às entradas e bandeiras, verdadeiro início do turismo de aventuras no Brasil.

Sendo assim, o turismo receptivo brasileiro era bastante precário.

No início do século XIX, a Corte Portuguesa transfere-se para o Brasil e com isso há um grande desenvolvimento urbano, notadamente no Rio de Janeiro. Cresce a demanda por hospedagem na cidade em razão da visita de diplomatas e de comerciantes, iniciando-se, assim, a hotelaria brasileira. Nesse período, Petrópolis revela-se como a primeira estância climática brasileira, local escolhido pela realeza

para fugir do calor do Rio de Janeiro.

As viagens do Marechal Rondon desbravando o oeste brasileiro, na primeira metade do século XIX, podem ser consideradas o embrião do turismo de aventuras. Com o intuito de implantar linhas de telégrafos que eram ainda desconhecidas pelos brasileiros (IGNARRA, 2003, p. 8).

Apenas em 1968 o governo brasileiro criou os primeiros instrumentos de regulamentação da atividade com formação do Conselho Nacional de Turismo (C.N.T.U.R.), do Fundo Geral de Turismo (Fungetur) e do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur).

2.6 DEFINIÇÕES DE TURISMO

O turismo está relacionado com viagens, mas nem todas elas são consideradas como turismo.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define-o como:

“... o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivados por razões não-econômicas”.

Esta definição sofreu aperfeiçoamento em 1994. A partir desse ano, a OMT passou a considerar que:

“... o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins”

Pode-se perceber que o turismo é um fenômeno complexo. A maioria das definições exclui dele as viagens desenvolvidas por motivos de negócios, de lucros. Contudo, são elas as responsáveis por grande parte da ocupação dos meios de transportes, dos hotéis, da estrutura de entretenimento, das locadoras de veículos e dos espaços de eventos. Todos esses elementos são considerados empreendimentos turísticos. Não são por outras razões que se desenvolveram os termos turismo de negócios ou turismo de eventos.

Podemos defini-lo como o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante. Uma pessoa que reside em um município e se desloca para outro diariamente para exercer sua profissão não estará fazendo turismo, mas um profissional que esporadicamente viaja para participar de um congresso ou fechar um negócio em outra localidade que não a de sua residência, sim (IGNARRA, 2003, p.14).

O turismo é uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: transportes, alojamentos, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros serviços receptivos disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam para fora de casa. O turismo engloba todos os prestadores de serviços para os visitantes ou para os relacionados com eles.

O turismo é uma atividade econômica pertencente ao setor terciário e que consiste em um conjunto de serviços que se vende ao turista. Os referidos serviços estão necessariamente interrelacionados de tal forma que a ausência de um deles dificulta e até inviabiliza a venda ou prestação de todos os outros; possuem peculiaridades rigidamente determinadas para as quais se traslada o turista, ainda que a comercialização possa realizar-se no local de produção ou fora dele, ou seja, no ponto de origem da demanda. A diferença marcante é que na atividade turística não se realiza uma distribuição física do produto, pois é consumidor que se desloca até a fonte de produção (ROSE, p. 01, 2002).

Segundo Masina (2002, p 15) os serviços prestados facilitaram em muito os deslocamentos das pessoas, proporcionando vivenciar diferentes aspectos da viagem, desde o alojamento e alimentação até o transporte e a diversão.

Tendo o turismo como um fenômeno complexo, e praticado por diversas motivações e necessidades, nota-se uma crescente procura pelo turismo em áreas naturais, onde se inclui o ecoturismo, que a cada dia vai ganhando novos adeptos.

Turismo em áreas naturais é um segmento do turismo que utiliza o patrimônio natural e cultural, de forma sustentável, com intercâmbio sob diferentes formas entre o homem e a natureza, para promover a conservação dos recursos locais (físicos e humanos), otimizando os custos e ganhos ambientais, culturais, econômicos e sociais, orientado por planejamentos participativos (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, p.4, 2000).

O ecoturismo é hoje alvo da atenção de um grande número de pessoas. Administradores de áreas protegidas estão procurando levar um número maior de visitantes aos parques e reservas. (BOO, 1999, p. 33). E muitas vezes mesmo sem o conhecimento do uso correto dessas áreas.

Esses parques e reservas são criados por meio de decretos e leis que visam a conservação e o uso sustentável desses espaços, porém devido à má gestão e planejamento estão causando impactos negativos nesses locais visitados utilizando

o turismo em áreas naturais de forma incorreta.

Independente de conceituações ou definições para o turismo em áreas naturais, denota-se a repetição dos mesmos erros em planejamento, gestão e operacionalização, seja político setorial e/ou estrutural. Credita-se muitas falhas não somente de interesse econômico, mas em parte ao desconhecimento de como se formar os produtos turísticos a partir dos atrativos da natureza (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, p.3, 2000).

Sendo assim é necessário conhecer e entender a importância dos parques e reservas para o desenvolvimento turístico, os benefícios sociais, ambientais e econômicos que estão agregados no uso correto dessas áreas.

3. ECOTURISMO

O Brasil destaca-se por suas dimensões continentais, e por possuir as maiores áreas contínuas de florestas intocadas, nas quais vivem o maior número de espécies de flora e fauna do planeta sendo considerado o alicerce para o equilíbrio ecológico do planeta, mesmo sem o devido controle da devastação das florestas. Onde as principais áreas de interesses turísticos no Brasil são: floresta atlântica; floresta amazônica; costa brasileira; cerrado; pantanal; caatinga e campos.

Numa visão mais ampla sobre o tema Kinker afirma que:

Para que o turismo desenvolvido na natureza possa ser chamado de ecoturismo é necessário ainda considerar três fatores principais: a conservação do ambiente visitado, seja ele natural ou cultural; a conscientização ambiental, tanto do turista como da comunidade receptora; e o desenvolvimento local e regional integrado. Cumprindo essas três premissas, o ecoturismo garante a sustentabilidade da atividade (KINKER, p, 18, 2002).

Para Wearing e Neil (2001, p 63) “O ecoturismo e o turismo natural se dão em regiões remotas e protegidas, áreas de excepcional beleza, interesse ecológico e importância cultural”.

Os órgãos governamentais ligados ao meio ambiente demarcaram os parques nacionais, reservas biológicas, estações ecológicas, áreas de proteção ambiental, florestas nacionais, reservas extrativistas e áreas de relevante interesse ecológico, além das unidades de conservação de âmbito estadual e municipal.

O turismo controlado ecológico une um elo com a contribuição para a preservação da natureza, devendo haver um relacionamento harmonioso do turismo com o meio ambiente natural.

O crescente interesse mundial pelos programas voltados para o turismo de aventura ou verde, que proporcionam o contato direto do turista com a natureza, faz com que o Brasil se posicione como uma destinação ideal para esse novo e promissor segmento do mercado turístico (RUSCHMANN, p 90, 2002).

Ruschmann ainda afirma que turismo em ambientes naturais causa impactos positivos e negativos.

Impactos Positivos

- criação de áreas, programas e entidades de proteção da fauna e flora;

- desenvolvimento das localidades turísticas;
- criação de emprego e renda para a população local.

Impactos Negativos

- acúmulo de lixo nas margens dos caminhos e das trilhas, nas praias, montanhas, rios e lagos;
- poluição sonora e ambiental;
- contaminação das fontes e mananciais de água doce e do mar.

Para que a educação ambiental, junto com a conservação e preservação do meio, se torne presente no modo de ver e nas atitudes das pessoas, é importante que o turista vivencie as áreas naturais obtendo informações, podendo compreendê-la para poder interagir junto a ela.

O turismo proporciona experiências emotivas e cognitivas de grande riqueza e valor, já que oferece aos indivíduos a possibilidade de interação com o meio que os cerca (MOLINA, 2001, p.158).

Estimula a compreensão dos impactos do turismo sobre o meio natural, cultural e humano. Podendo trazer grandes benefícios para a localidade receptora do turismo, como a geração de emprego e renda para a localidade receptora, criando meios de impulsionar o ecoturismo em longo prazo.

O turismo em áreas de proteção pode trazer crescentes benefícios econômicos, tanto pelos gastos diretos dos turistas quanto pelas oportunidades de emprego que gera, seja dentro do parque ou em suas áreas adjacentes (WEARING E NEIL, p 71, 2001).

Para que o turismo se impulsione em uma localidade é necessário que se imponham limites quanto ao número de visitantes, quantificando a capacidade de carga para que esta não cause maiores impactos negativos no meio ambiente.

Segundo Wearing e Neil (2001, p.78) a capacidade de carga é fundamental para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

O turismo controlado ecológico une um elo com a contribuição para a preservação da natureza, devendo haver um relacionamento harmonioso do turismo

com o meio ambiente natural.

O ecoturismo não é um produto a mais no mercado tradicional, tampouco uma ramificação agregada à indústria turística, e sim em um sentido rigoroso, um turismo de nova geração, regido por um conjunto de condições que superam a prática convencional do turismo de massa (MOLINA, 2001, p.160).

Assim, as áreas naturais necessitam de proteção, de apoio público e privado para que se evite a degradação do meio ambiente. Para isso foram criadas leis e decretos, que contribuem para essa proteção e promove a sustentabilidade para o ecoturismo.

4. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A preocupação com o meio ambiente e com a importância dos parques para a preservação da fauna, flora e recursos hídricos não é de hoje. Desde o período imperial já existiam notadas manifestações a favor da natureza, como cita Brito.

A criação do Parque Nacional de Yellowstone, em 1872 inspirou o brasileiro André Rebouças a propor, em 1876, a criação dos Parques Nacionais das Sete Quedas e da Ilha do Bananal. Mesmo antes de Rebouças, já desde o período imperial, havia pessoas preocupadas com a destruição dos recursos naturais brasileiros, como José Bonifácio e Andrade e Silva (BRITO, 2000, p. 53).

Apesar das manifestações existentes, o primeiro parque nacional só foi criado em 1937 (Parque Nacional do Itatiaia), e como alguns parques objetivava a paisagem ali existente, “a proteção dos ecossistemas e das espécies ameaçadas, do ponto de vista conceitual e metodológico, era ainda precária” (Brito, 2000, p.59). Só muitos anos depois é que novas leis e decretos foram criados para a preservação e conservação do meio ambiente.

Depois do final da década de 70, foram estabelecidos novos sistemas para a criação das novas Unidades de Conservação ou parques. Com o intuito de unificar as políticas ambientais do país, em 1989 foi criado o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), que juntamente com a FUNATURA (Fundação para Conservação da Natureza) elaboraram uma proposta de Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), cujos objetivos eram de sistematizar, conceitos, objetivos e tipos de categorias dessas unidades (BRITO, 2000, p. 67).

Essa proposta resultou na lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, que instituiu o SNUC, objetivando estabelecer critérios e normas para a criação, implantação e gestão das UC's.

O SNUC em seu artigo 2º capítulo I, define Unidade de Conservação:

Unidade de Conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (SNUC, Lei 9.985/2000).

As UC's podem ser Federais, Municipais e Estaduais. Nos parágrafos (1, 2, 3, 4 e 5) deste artigo cita as categorias e definições das UC's de acordo a lei do SNUC capítulo III artigos 7, 8 e 14.

As Unidades de Conservação integrantes do SNUC dividem-se em dois grupos com características específicas:

- Unidades de Proteção Integral, que tem como objetivo básico preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos nesta Lei.
- Unidades de Uso Sustentável, que tem por objetivo básico, compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

O grupo das UC's de Proteção Integral é composto pelas seguintes categorias:

Estação Ecológica;
Reserva da Biosfera;
Parque Nacional;
Monumento Natural;
Refúgio da Vida Silvestre.

O grupo das UC's de Uso Sustentável é composto pelas categorias:

Área de Proteção Ambiental;
Área de Relevante Interesse Ecológico;
Floresta Nacional;
Reserva Extrativista;
Reserva da Fauna;
Reserva de Desenvolvimento Sustentável;
Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Com o ecoturismo em evidência, os parques nacionais, estaduais e municipais são muito procurados. Pertencentes a categoria de UC de Proteção Integral esses parques possibilitam a realização de “pesquisas científicas e o

desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.” (SNUC, Lei 9.985/2000).

E para ser considerado ecoturismo ou a prática de turismo em áreas naturais:

é necessário considerar ainda três fatores: a conservação do meio ambiente visitado, seja natural ou cultural; a conscientização ambiental, tanto do turista quanto da comunidade receptora, e o desenvolvimento local e regional integrado (KINKER, 2002, p 19)

Muitos parques não estão preparados para esse aumento constante no número de visitação, por isso, é necessária a implantação ou adequação do plano de manejo estabelecendo essas obrigatoriedades citadas por Kinker, visando o uso sustentável da área e de seu entorno, contribuindo com a preservação e gerando divisas.

4.1 PARQUES

Apesar do aumento da demanda para o turismo em áreas naturais Kinker (2002, p 42) afirma que os administradores de parques não estimulam a visitação, alegando que não tem estrutura para receber e conter os visitantes.

Os parques devem se preparar para receber os turistas e visitantes adequando as atividades que poderão ser desenvolvidas dentro de seus limites. Boo destaca a importância da adequação dos parques quando diz que:

Muitas dessas áreas não foram designadas como locais turísticos, e carecem de fundos e de pessoa para satisfazer as necessidades de um número cada vez maior de viajantes que curtem a natureza. Como a maior parte dos administradores de áreas protegidas não se preocupou para o turismo, eles estão hoje enfrentando o desafio urgente de gerir o crescimento do turismo a fim de que possa ser benefício tanto para o parque como para as comunidades vizinhas (BOO, 1999, p. 37).

O turismo em áreas naturais pode trazer benefícios ou malefícios para a natureza e para os autóctones, porém utilizando as estratégias corretas, os riscos podem ser diminuídos e os benefícios maximizados.

Sendo assim, Boo (1999, p 38) indica três estratégias para melhor administrar os parques e gerenciar os visitantes. Em primeiro lugar, avalie a situação e o potencial do turismo; em seguida determine a situação de turismo desejável e identifique os passos para concretizá-la; e por fim, escreva um documento sobre a estratégia ecoturística.

Numa medida tardia, porém propicia, é assim que está sendo feito com o PE do Monge, foi elaborado um estudo e posteriormente um plano de manejo para melhor administrar o parque.

Além do plano de manejo, é importante citar que a Educação Ambiental tem uma grande importância no processo de preservação e conservação dos parques e ambientes naturais.

Segundo Dias, o Brasil é o único país da América Latina que tem uma política nacional específica para Educação Ambiental.

Essa política sancionada na lei 9795/99 prevê o conhecimento e a prática da Educação Ambiental. Segundo seu artigo primeiro define-se como EA:

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (DIAS, 2000, p 202)

Sendo assim, é importante levar à população e aos turistas o conhecimento sobre EA, para que assim ele se sensibilize da importância e da necessidade de proteger o meio ambiente seja ele um atrativo turístico ou não.

5. UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PARQUE ESTADUAL DO MONGE

A Lapa, município do estado do Paraná, tem sua origem vinculada à existência do caminho das tropas que vinham de Viamão no Rio Grande do Sul com destino a Sorocaba em São Paulo. Nesse trecho os tropeiros e comerciantes de gado faziam seu pouso ou invernadas que recebeu a denominação de Capão Alto. Em 1872 é elevada a categoria de cidade com a denominação de Lapa, que significa cavidades ou grutas que surgem nas encostas das rochas, estando ligada a presença de formações areníticas na Serra do Monge.

Palco da Revolução Federalista, onde os republicanos chamados de Pica-paus travaram uma batalha contra os Maragatos que era contra a República. Os Pica-paus, comandados pelo Gal. Carneiro resistiram por 26 dias ao Cerco da Lapa como é conhecido atualmente até serem vencidos devido ao grande contingente dos rivais.

Hoje a Lapa é conhecida devido aos seus aspectos histórico-culturais e a Gruta do Monge rodeado por ricas paisagens naturais que atraem muitos visitantes e turistas.

O PE do Monge está localizado no município da Lapa que fica a 62 km da Capital Curitiba. Consta no seu Plano de Manejo que foi criado em 22 de fevereiro de 1960 sem área definida, hoje o Parque ocupa uma área de 14.348,80 m², é uma Unidade de Proteção Integral, sendo assim é permitido apenas o uso indireto de seus recursos. Sua unidade Gestora é o Instituto Ambiental do Paraná. O Parque é local de encontro dos moradores da cidade e de romarias que visitam a Gruta do Monge.

Recebeu o nome de Parque Estadual do Monge, por possuir uma gruta que teria sido abrigo de um monge ermitão. “O monge chamado João Maria D’Agostini se dedicou ao estudo de plantas da região, fazendo orações públicas e medicando enfermos tornando-se um líder religioso” (PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DO MONGE, 2002).

O Parque possui infra-estruturas que com o passar do tempo, e com o descaso e mau planejamento, foram se tornando inadequadas para essa UC. Esse conjunto de infra-estruturas é composto por:

Portal de Entrada



FONTE: Própria

Posto de Informação



FONTE: Própria

Estacionamento



FONTE: Própria

Feira de Artesanato



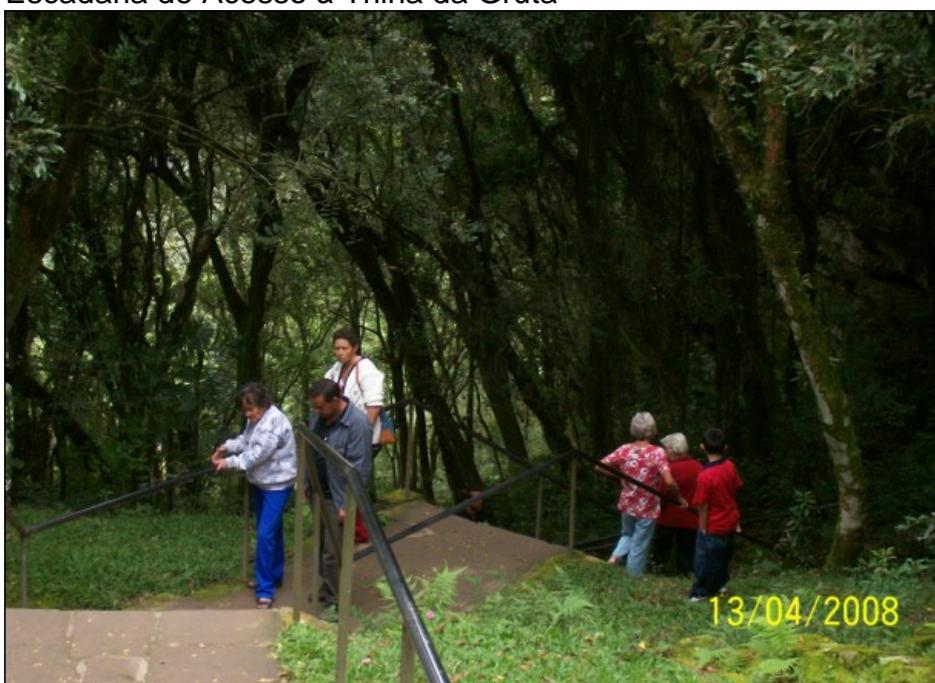
FONTE: Própria

Restaurantes



FONTE: Própria

Escadaria de Acesso à Trilha da Gruta



FONTE: Própria

Playground



FONTE: Própria

Mirante de Madeira



FONTE: Própria

Praça na Entrada do Parque



FONTE: Própria

Área com Quiosques e Churrasqueiras



FONTE: Própria

Canchas Esportivas



FONTE: Própria

Quiosque para Venda de Sorvete



FONTE: Própria

Sanitários



FONTE: Própria

Também compõem a infra-estrutura do Parque o Mirante do Cristo, o Posto da Polícia Florestal, o Almojarifado, a Piscina de Pedra e uma área para *Camping*.

Algumas dessas infra-estruturas citadas acima precisam de reparos imediatos e suas descrições estão nas considerações finais desse trabalho.

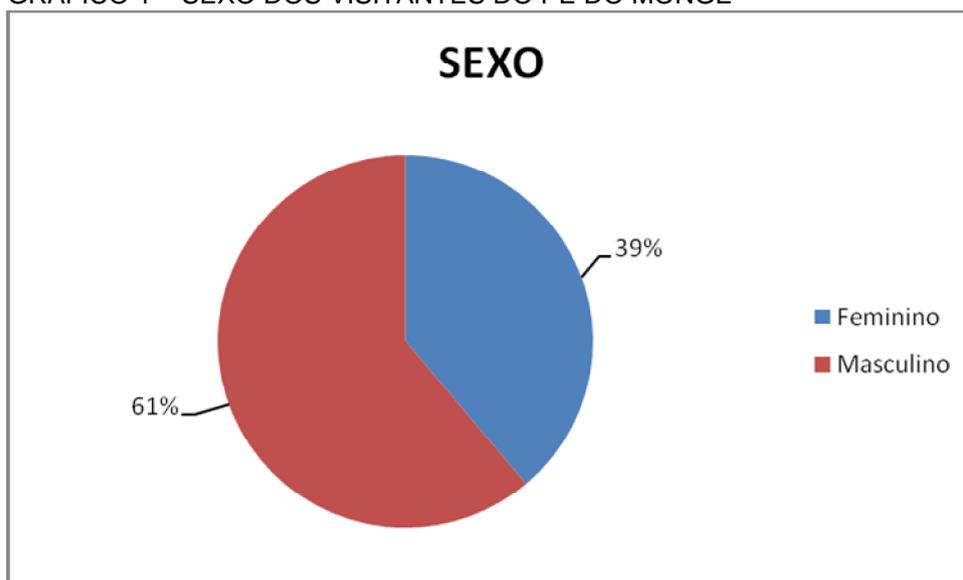
6. DADOS DA PESQUISA

Abaixo, gráficos da Pesquisa do Perfil do Visitante do PE do Monge – Lapa/PR, demonstrando em percentual as informações sobre o visitante. Em seguida tabela de sugestões de melhorias.

A amostra utilizada foi de 1.077 pesquisados em quatro dias, sendo dois finais de semana o primeiro 13 e 14 de março de 2008 e o segundo 22 e 23 de março de 2008, o Parque apresenta um número maior de visitantes, mas nem todos se dispuseram a responder o questionário.

A análise não pode ser feita de forma quantitativa, devido às condições adversas, pois nem todos os entrevistados responderam todas as questões. Porém as informações obtidas viabilizaram a elaboração das propostas para o Parque.

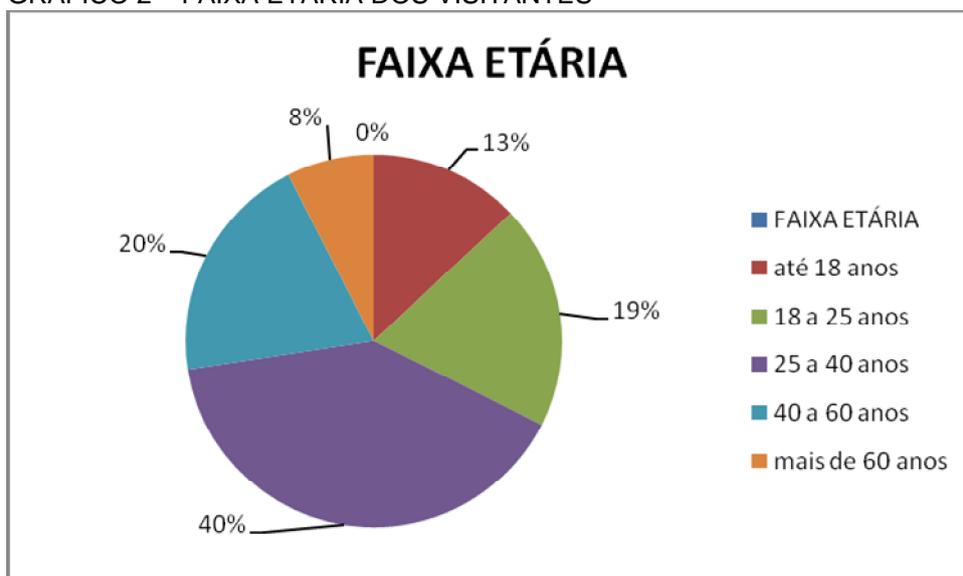
GRÁFICO 1 – SEXO DOS VISITANTES DO PE DO MONGE



FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Em relação ao Sexo, 52% não responderam a questão. Dos respondentes 39% são do sexo feminino, 61% do sexo masculino.

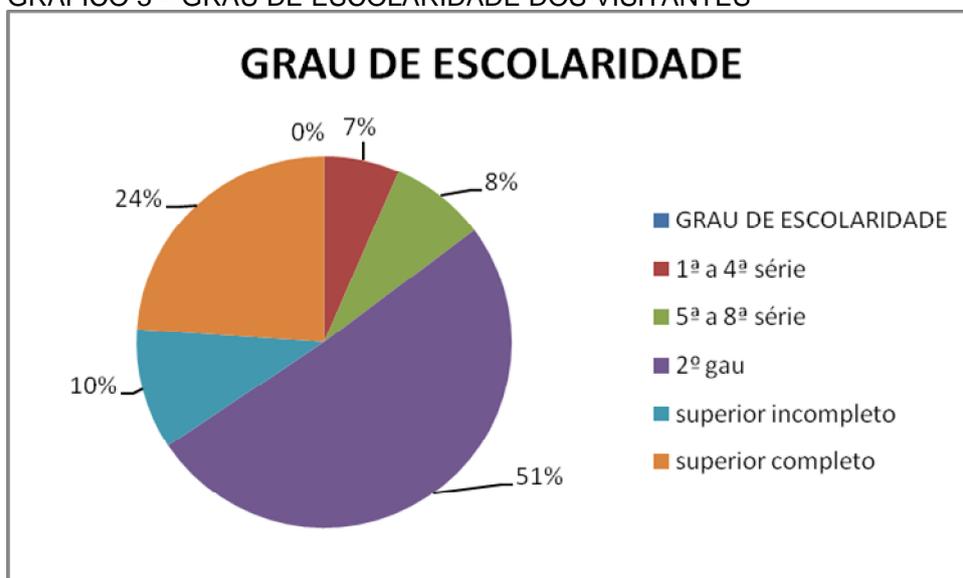
GRÁFICO 2 – FAIXA ETÁRIA DOS VISITANTES



FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Quanto à faixa etária, 7% dos entrevistados têm até 18 anos, 11% têm de 18 a 25 anos, 23% têm de 25 a 40 anos, 11% têm de 40 a 60 anos, 4% tem mais de 60 anos e 44% não responderam ao questionamento.

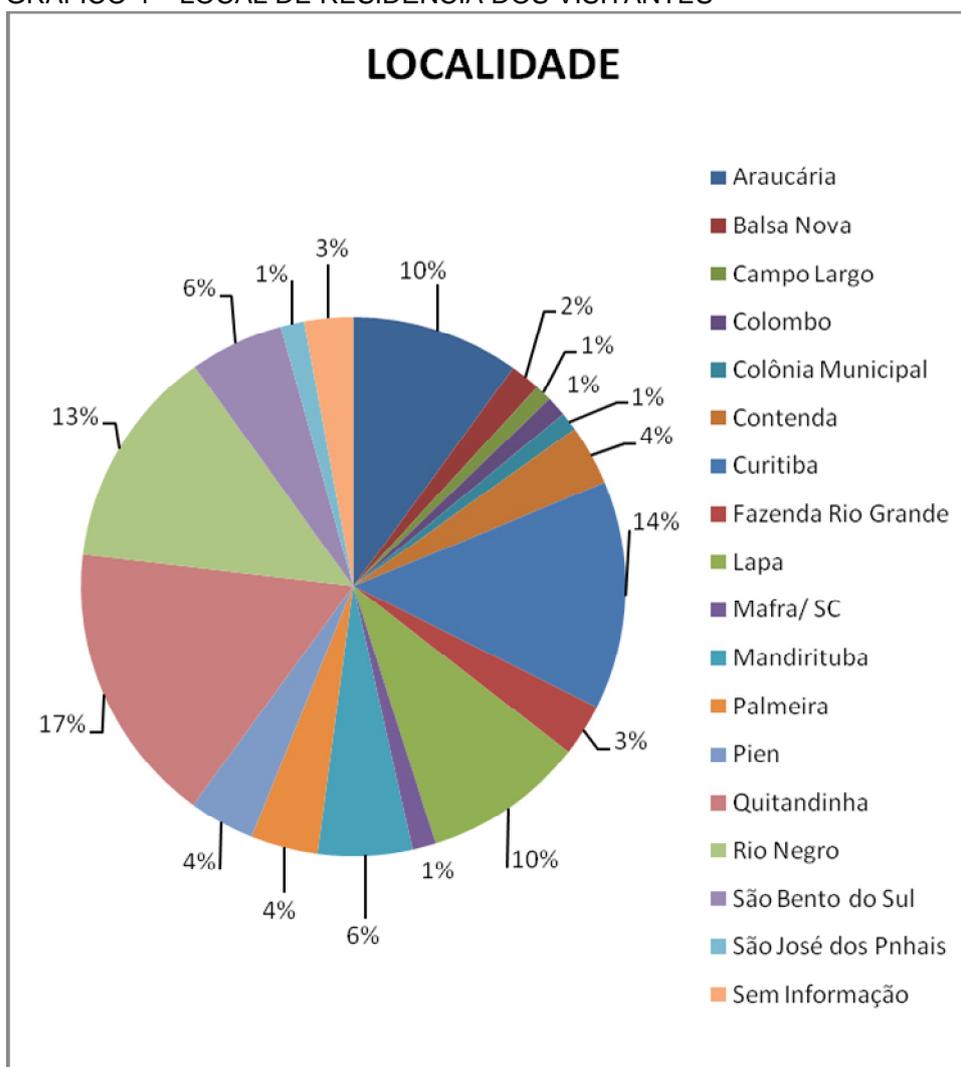
GRÁFICO 3 – GRAU DE ESCOLARIDADE DOS VISITANTES



FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Referente ao grau de escolaridade 3% dos que responderam possuem de 1ª a 4ª série, 4% de 5ª a 8ª série, 25% possuem 2º grau, 5% superior incompleto, 11% possuem superior completo e 52% não responderam.

GRÁFICO 4 – LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS VISITANTES

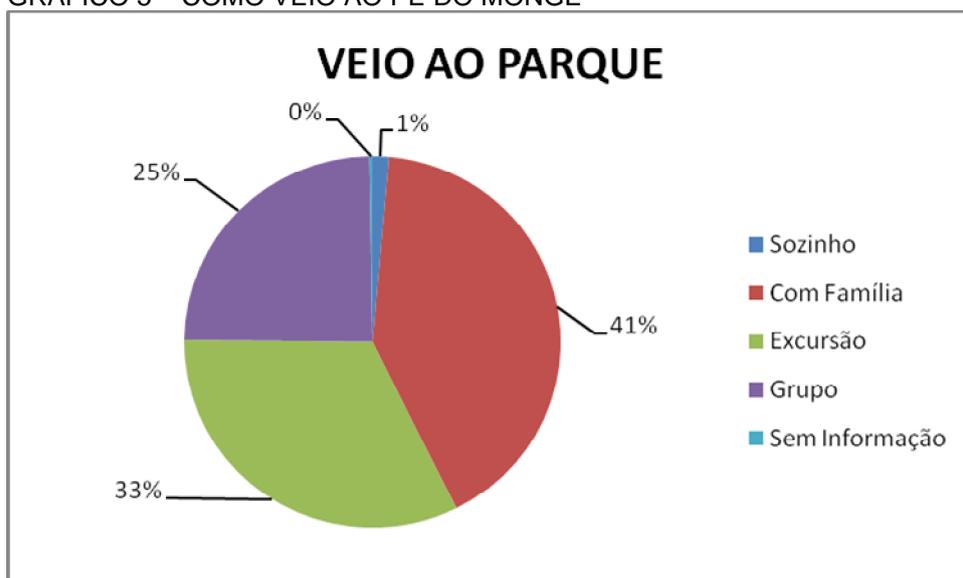


FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Foram identificados visitantes de diversas localidades com baixo percentual, são elas: Campo do Tenente, Campo Mourão, Cascavel, Florianópolis/SC, Joinville/SC, Paranaguá, Pato Branco, Penha/SC, Piraquara, Rio de Janeiro/RJ, São Bernardo do Campo/SP, São Paulo/SP e Tijucas do Sul.

Porém calculou-se uma porcentagem maior para localidades mais próximas como Quitandinha que apresentou 17% dos freqüentadores do Parque, Curitiba 14%, Rio Negro 13%, Araucária e Lapa 10% cada um, São Bento do Sul e Mandirituba 6% cada um, Contenda e Palmeira 4% cada um, Fazenda Rio Grande 3%, Balsa Nova 2%, Campo Largo, Colombo, Colônia Municipal, Mafra/SC e São José dos Pinhais apresentou cada um 1% dos visitantes e 3% dos freqüentadores não responderam.

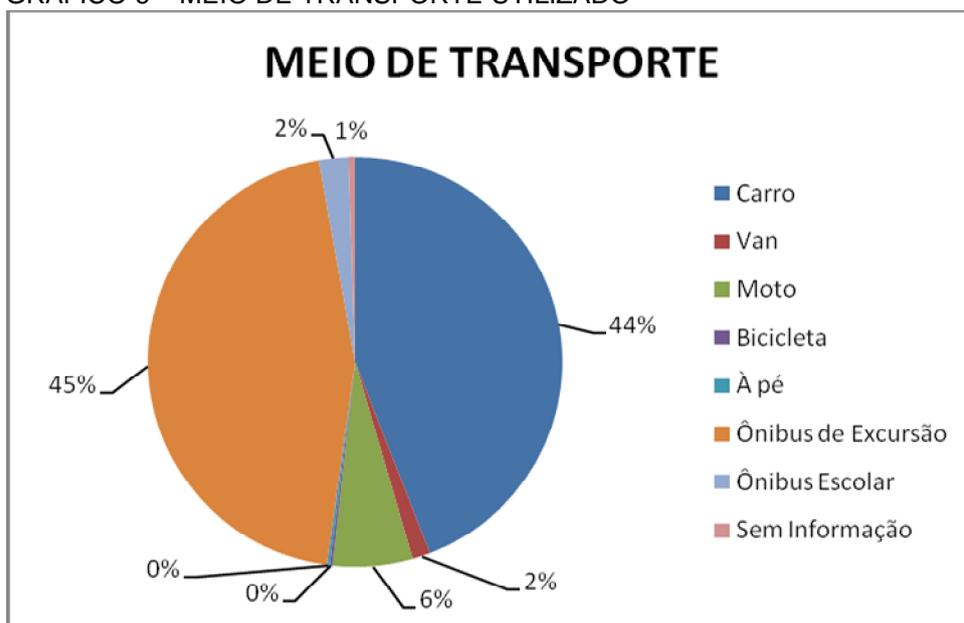
GRÁFICO 5 – COMO VEIO AO PE DO MONGE



FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Com relação as pessoas que visitam o Parque 1% foi sozinho, 25% foi com grupo, 33% visita o parque com excursão e o maior percentual de visitantes foi ao PE do Monge com a família.

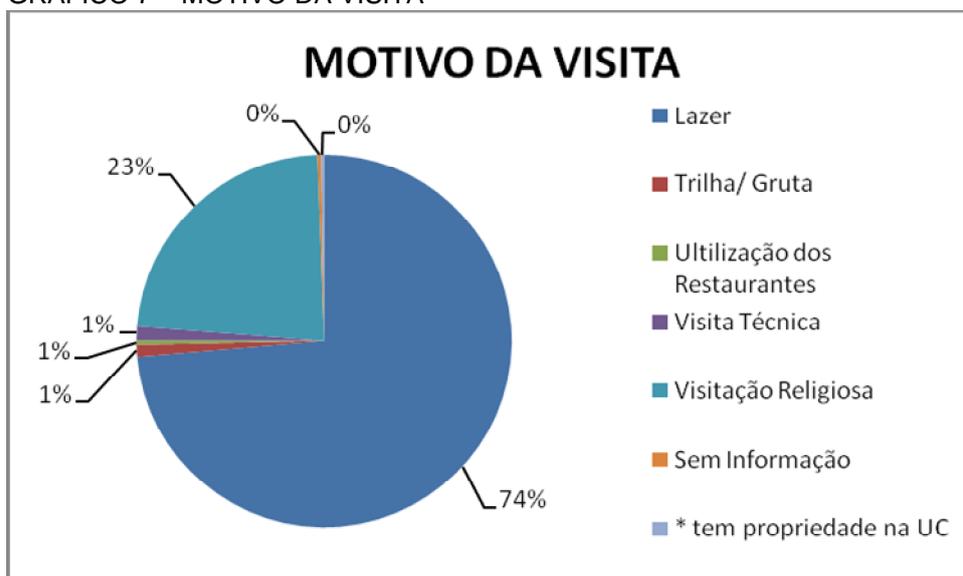
GRÁFICO 6 – MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO



FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Quanto ao meio de transporte utilizado pelos frequentadores da UC, 44% foram ao Parque de carro, 2% de Van, 6% utilizam como meio de transporte a moto, a grande maioria representada por 45% chega ao Parque com ônibus de excursão, 2% de ônibus escolar e sem informação 1%.

GRÁFICO 7 – MOTIVO DA VISITA



FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Com relação ao motivo da visita, 74% dos freqüentadores têm como motivação o lazer, fazer a trilha da gruta, utilizar os restaurantes e visita técnica representa 1% da visitação cada um e 23% vão ao Parque por motivação religiosa.

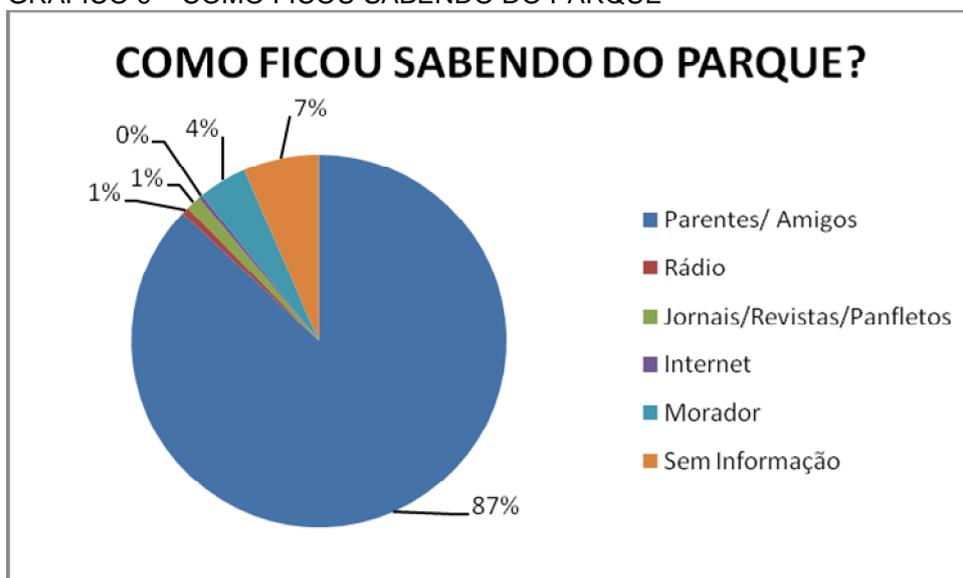
GRÁFICO 8 – PRIMEIRA VISITA AO PE DO MONGE



FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Em relação a visita a UC, 28% estavam no Parque pela primeira vez, 69% já eram freqüentadores e 3% não informaram.

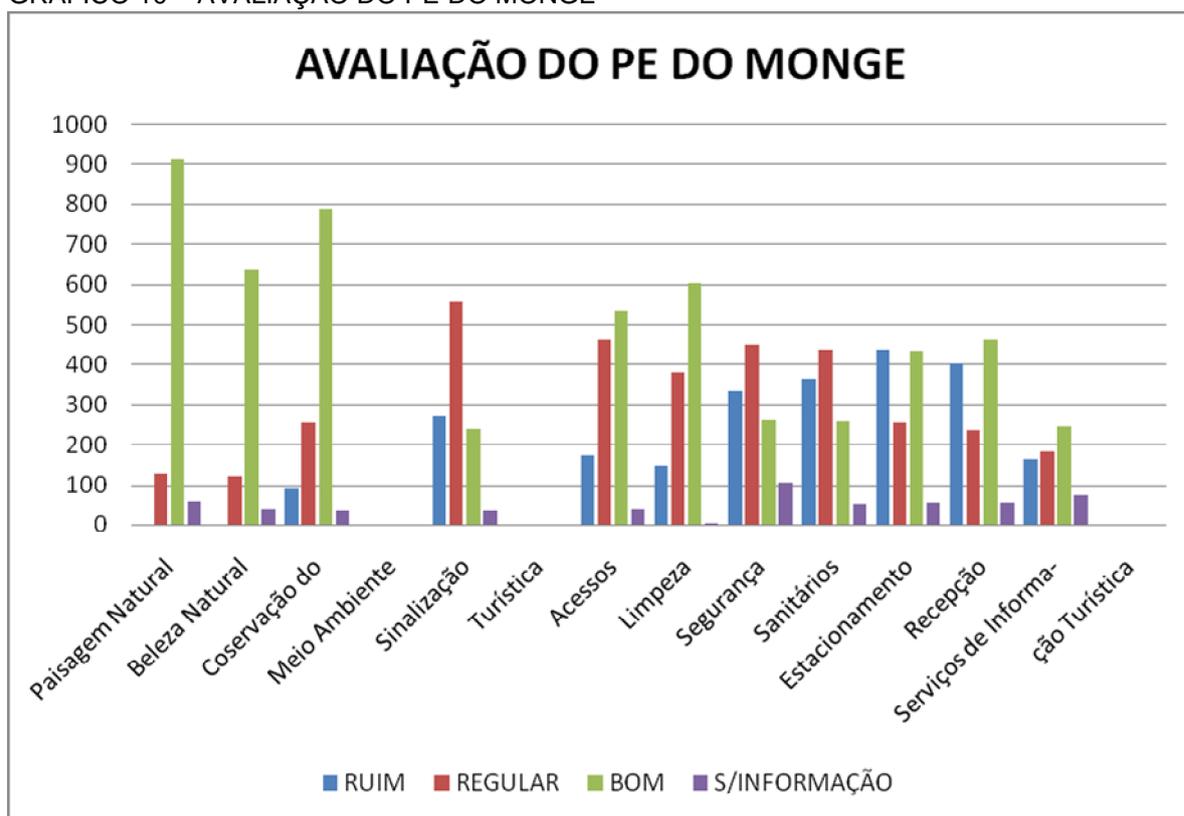
GRÁFICO 9 – COMO FICOU SABENDO DO PARQUE



FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Referente a como ficaram sabendo do Parque, 87% responderam que foi por intermédio de parentes e amigos, 1% diz que ficou sabendo pelo rádio, e também 1% por jornais/revistas/panfletos, 4% por moradores e 7% não informaram.

GRÁFICO 10 – AVALIAÇÃO DO PE DO MONGE



FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Pelo gráfico acima percebe-se que os itens melhores avaliados foram Paisagem Natural; Beleza Natural e Conservação do Meio Ambiente. Como regular os três principais itens avaliados foram Sinalização; Acesso e Segurança respectivamente. Por outro lado Estacionamento; Recepção e Sanitários foram os piores avaliados pelo público que visita o PE do Monge atualmente. Comparativamente; com mais que o dobro dos itens avaliados como regulares e ruins estão os com conceito bom; o que demonstra a pouca percepção do visitante quanto aos problemas que a Unidade de Conservação tem frente aos benefícios que ela oferece. Os problemas do cotidiano de uma cidade (saneamento; segurança; entre outros) são esquecidos quando o visitante se vê envolvido pelo meio natural por ele considerado preservado.

GRÁFICO 11 – CONHECE O CENTRO HISTÓRICO DA LAPA



FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Questionados quanto ao centro Histórico da Lapa, 52% responderam que conhecem, 43% responderam que não conhecem e 5% não informaram. A porcentagem de visitantes que não conhecem o Centro Histórico demonstra como o Parque é divulgado fora do roteiro tradicional da cidade e a necessidade de sua inclusão nos roteiros ofertados no município.

GRÁFICO 12 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PE DO MONGE



FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Questionados sobre o estado de conservação do PE do Monge 62% responderam que se encontra em bom estado, 25% responderam regular, 8% acham ruim e 5% não informaram.

As tabelas abaixo informam as sugestões dos visitantes a cada dia de pesquisa.

TABELA 1 – PESQUISA DIA 13 DE MARÇO DE 2.008

QUAL SUA SUGESTÃO PARA MELHORIA DO PARQUE?	PAX	%
Melhorar a infra-estrutura	62	22%
Colocar artesanato	5	2%
Melhorar Limpeza	2	1%
Regularização dos restaurantes	7	2%
Melhorar a informação dentro do parque e colocar guias nas trilhas	50	18%
Fazer divulgação do parque	2	1%
Investir na segurança	12	4%
Proibir carros com som alto	12	4%
Entregar ao visitante, sacolas para depositar lixo	3	1%
Construir uma central de visitantes	2	1%
Melhorar a conservação do parque	41	14%
Melhorar o estacionamento	2	1%
Investir no saneamento	3	1%
Retirar os pinos	4	1%
Melhorar a estrutura do parque	30	11%
Infra-estrutura como asfalto, calçamento, restaurante, acesso e sinalização.	3	1%
Reativação das piscinas, regularização dos restaurantes.	1	0%
Melhorar o visual para o turismo	2	1%
Liberação para escaladas	4	1%
Melhorar as trilhas e os acessos (asfalto)	2	1%
Restringir áreas sem controle	2	1%
Mais opções de lazer e melhoria nos acessos	3	1%
Organização no estacionamento e acesso.	4	1%
Estruturação dos estacionamentos e banheiros	3	1%
Entregar folder informativo sobre a gruta, o monge e placas de sinalização dentro e fora do parque	2	1%
Melhorar as trilhas e fazer manutenção melhorara a sinalização e organização	4	1%
Revitalização e estruturação do estacionamento e melhoria do bosque	1	0%
Sem Informação	15	5%

FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Questionados quanto a sugestões para melhoria do parque, percebe-se que os itens mais sugeridos respectivamente são 22% melhorar a infra-estrutura, 18% melhorar a informação dentro do parque e colocar guias nas trilhas, 14% melhorar a conservação do parque e 11% melhorar a estrutura do parque.

TABELA 2 – PESQUISA DIA 14 DE MARÇO DE 2.008

QUAL SUA SUGESTÃO PARA MELHORIA DO PARQUE?	PAX	%
Construir um teleférico	2	0%
Proporcionar mais opções de lazer	7	2%
Arrumar as churrasqueiras, não colocar piso nos quiosques, melhorar estacionamento,	37	9%
Um museu dentro do parque	3	1%
Melhorar banheiros recepção e estacionamento	2	0%
Estradas e estacionamento calçados e melhorara qualidade da água.	47	11%
Colocar lixeira nas trilhas e melhorar sinalização	33	8%
Grade de proteção na gruta, mirante e no acesso a gruta	3	1%
Lugar para estacionar bicicleta	3	1%
Retirar os restaurantes, reativar as piscinas	5	1%
Melhorar o acesso, chegada, fiscalização, tirar as churrasqueiras.	3	1%
Limpeza das trilhas, mais entretenimento	2	0%
Segurança para os idosos	2	0%
Limpeza na gruta	2	0%
Melhorias no restaurante, estrada, segurança e corrimão.	4	1%
Cobrar ingressos	3	1%
Melhorar a recepção e estacionamento.	4	1%
Abrir restaurantes mais estruturados e organizados.	3	1%
Música ao vivo no parque.	4	1%
Melhores restaurantes.	5	1%
Arrumar o estacionamento.	1	0%
Mais atrativos.	46	11%
Mais opções de restaurantes.	45	11%
Melhoria na infra-estrutura geral do parque.	3	1%
Estruturar as estradas de acesso.	2	0%
Melhorar os sanitários, recepção e informação turísticas.	2	0%
Melhorar o estacionamento e quiosques cobertos.	3	1%
Melhorar o estacionamento e trabalhar c educação ambiental.	5	1%
Desocupação dos restaurantes, melhoria no estacionamento, centro de informação turística.	3	1%
Estruturar o estacionamento, posto de informação turística, calçamento dentro do parque	3	1%
Mudar os restaurantes para um lugar adequado.	4	1%
Estruturar o estacionamento e organizar as barracas.	3	1%
Sem informação	125	30%

FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

As sugestões para melhoria do parque de mais destaque foram estradas e estacionamento calçados, melhorara qualidade da água e mais atrativos com 11% cada um. Tendo a sugestão mais opções de restaurantes também com 11%, porém não é compatível com a proposta do parque. Fato que demonstra que o perfil atual de parte dos visitantes não é adequado para uma unidade de conservação e sim para parques urbanos como os da capital paranaense.

TABELA 3 – PESQUISA DIA 22 DE MARÇO DE 2.008

QUAL SUA SUGESTÃO PARA MELHORIA DO PARQUE?	PAX	%
Limpar o caminho da gruta (tem muito lixo)	10	8%
Melhorar segurança (força verde)	4	3%
Conservação das trilhas.	4	3%
Abrir um posto de informações.	4	3%
Placas de informação.	19	15%
Melhoria nas trilhas acessos, retirar os pinus e restaurantes, informações nas trilhas.	11	9%
Placas educativas.	2	2%
Melhorar segurança e fazer combate à erosão.	2	2%
Sinalização segurança e trilhas.	5	4%
Regras, regulamento para circulação de pessoas, sinalização e conscientização.	8	6%
Orientação para os turistas.	2	2%
Poluição visual: limpar o local onde colocam imagens e velas.	3	2%
Melhorar o corrimão, acesso, pinos.	3	2%
Centro de informação para os turistas com história do local e placas informativas	8	6%
Colocar bancos, educação ambiental, história informativa do parque.	4	3%
Conservação da "caverna" interdição dos restaurantes.	3	2%
Áreas para acampamento com segurança.	6	5%
Rampa para idosos, sinalização no estacionamento.	10	8%
Segurança no acesso a gruta e trilhas.	4	3%
Estruturação geral do parque, estacionamento, informação turística.	2	2%
Mais opções de lazer e churrasqueiras.	4	3%
Centro médico, monitores, lixeiras.	7	5%
Melhorar o acesso nas trilhas e estacionamento.	4	3%

FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

As sugestões para melhoria do parque de mais destaque são limpar o caminho da gruta (tem muito lixo) com 8%, placas de informação com 15%, melhoria nas trilhas e acessos, retirar os pinus e restaurantes, informações nas trilhas com 9%, regras, regulamento para circulação de pessoas, sinalização e conscientização com 6%, centro de informação para os turistas com história do local e placas informativas com 6% e rampa para idosos, sinalização no estacionamento com 8%.

TABELA 4 – PESQUISA DIA 23 DE MARÇO DE 2.008

QUAL SUA SUGESTÃO PARA MELHORIA DO PARQUE?	PAX	%
Tirar o estacionamento de dentro do parque, arrumar as churrasqueiras e colocar mais bancos e manter uma administração para conservar o parque.	5	2%
Concordam com o fechamento do parque para estruturação, proibir a entrada com bebida alcoólica, fiscalização contra pichadores colocar placas de sinalização	12	5%
Concordam com o fechamento do parque temporariamente para estruturação, devem colocar mais churrasqueiras e bancos	9	4%
Reativar as piscinas.	4	2%
Mais e melhores banheiros, melhorar o acesso também.	4	2%
Regularização dos restaurantes, é a favor da interdição do parque para estruturação, área coberta fazer trilhas ecológicas	10	4%
Melhorar o estacionamento, água encanada na churrasqueira, regularização dos restaurantes,	3	1%
Ampliar o estacionamento, arrumar as estradas até as churrasqueiras, reativar as piscinas, melhorar a segurança mudar os restaurantes, são a favor da interdição do parque para recuperação	5	2%
Mais churrasqueiras com mesas e bancos, asfaltar a estrada de acesso as churrasqueiras, mudar o restaurante de lugar, recuperar água	7	3%
Melhorar as churrasqueiras, recepção, bancos confortáveis e estrutura para idosos.	2	1%
Quando fechar o parque para estruturação indicar outros lugares para visitação.	6	2%
Estacionamento, estruturar as churrasqueiras.	16	7%
Melhorar os acessos.	11	4%
Melhorar o estacionamento.	4	2%
Mais bancos, canteiros, estacionamento.	4	2%
Mais mesas perto das churrasqueiras, melhoria no estacionamento	7	3%
Melhoria na segurança.	14	6%
Mais opções de lazer, cobertura nas churrasqueiras.	16	7%
Mais sanitários e estacionamento.	6	2%
Sinalização, guias, corrimão nas trilhas e melhoria dos acessos.	2	1%
Concordam com a interdição para fazer melhorias no parque.	20	8%
Mais investimentos, a prefeitura deve dar mais atenção ao parque.	3	1%
Mais mesas nas churrasqueiras, mais opções de lazer, drenagem nas churrasqueiras.	30	12%
Informações sobre o monge e o parque, estacionamento, placas informativas e melhorar os corrimãos.	5	2%
Retirar a cancha, pois não é típica de parques, melhoria nos banheiros, concordam com o fechamento temporário	4	2%
Melhoria nas trilhas e concordam com o fechamento.	6	2%
Mais banheiros e mais opções de lazer, concordam com o fechamento, mas não querem que cobre entrada	15	6%
Melhorar o estacionamento, trabalhar com conscientização com os visitantes, concordam com o fechamento	4	2%
Mais sanitários, mais torneiras com água, concordam com fechamento no máximo de 6 meses para a revitalização.	12	5%

FONTE: Pesquisa de Campo, 2008.

Questionados quanto a sugestões para melhoria do parque, percebe-se que os itens mais sugeridos são com 7% cada um são melhorias no estacionamento, estruturar

as churrasqueiras, mais opções de lazer, cobertura nas churrasqueiras, 8% concordam com a interdição para fazer melhorias no parque, 6% solicitam mais banheiros e mais opções de lazer, concordam com o fechamento, mas não querem que cobre entrada e 12% solicitam mais mesas nas churrasqueiras, mais opções de lazer, drenagem nas churrasqueiras, porém essa sugestão não é compatível com a proposta do parque. Confirmando o fato de que, parte dos visitantes atuais do PE do Monge, não têm noção das funções de uma UC e muito menos de que tipo de atividades e estruturas podem ser executadas num Parque Estadual.

7. PROPOSTAS

Numa análise parcial dos questionários, foram utilizadas questões relevantes, alguns dados mais críticos e sugestões dos entrevistados, adequando-as as possibilidades da UC para a elaboração dessas propostas.

A UC tem uma visitação constante, segundos dados do IAP em 2007 o Parque teve uma visitação anual de 64.696 pessoas, uma média de 5.391 visitantes por mês. Sendo o segundo parque mais visitado das UC's administradas pelo IAP.

Visita o PE do Monge moradores, turistas e romeiros que procuram diversão e lazer, contato com a natureza e prática religiosa.

Possui várias entradas e não existe um controle preciso de visitantes que freqüentam o parque, sendo assim é necessário que a entrada dos mesmos seja feita somente por um dos portões, ao entrar no Parque os visitantes deverão preencher um cadastro para controle dos administradores do parque, que poderão utilizar informações obtidas visando algumas melhorias desde o acesso ao Parque até sua estrutura.

Estruturação do Centro de Informações Turística com material de EA, informações sobre o PE do Monge, sobre as trilhas e os acessos.

Adequação e reforma dos banheiros para o uso dos visitantes e dos campistas; realocação do estacionamento fora do Parque com capacidade para ônibus, carros, motos e bicicletas; implantação de corrimões desde a escadaria até a "Pedra Partida" e sinalização das trilhas; colocação de lixeiras; retirada do trator da praça de entrada do Parque e implantação de bancos e totens com mapas e informações sobre as trilhas e área total do parque.

Capacitação de funcionários para o atendimento aos visitantes, preparados para prestar informações sobre cuidados, orientações antes de percorrer as trilhas, e preservação do espaço, monitores capacitados prestando informação e fazendo acompanhamento dos visitantes pelas trilhas.

Criação de um local adequado para a prática religiosa, onde seja permitido acender velas, fazer romarias, depositar objetos de agradecimento e qualquer tipo de manifestação religiosa de devoção ao monge João Maria.

E para manter a flora nativa, é necessária a retirada dos Pinus, espécie exótica que foi implantada no Parque.

Devido a algumas limitações de atividades que podem ser desenvolvidas dentro de uma UC é importante a criação de um espaço de lazer fora ou numa área do Parque onde os impactos negativos possam ser controlados. Nesse espaço ficarão canchas esportivas, *playgrounds*, e também o estacionamento, restaurantes, feira de artesanato, local próprio para a prática religiosa, sanitários, churrasqueiras e o Centro de Informação Turística com auditório, local para exposição ou realização de algum evento que esteja envolvido com a questão ambiental e podendo ser de uso da comunidade do entorno.

A fim de melhorar o controle do fluxo de visitantes diminuindo os impactos causados com o turismo, propõe-se trabalhar com agendamento de grupos, direcionando atividades de acordo com a necessidade dessa demanda, promovendo atividades como visitas técnicas no caso dos grupos agendados com monitores devidamente capacitados, trilhas, caminhadas apreciação da natureza dentre outras.

Todas as atividades propostas têm o intuito da fomentação do turismo nessa UC e proteção do espaço natural, trazendo benefícios para os visitantes e para a natureza.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo em áreas naturais está em voga nos dias de hoje, a crescente procura e o desenvolvimento dessa atividade trás também o aumento da preocupação com o meio ambiente e os recursos naturais.

Criado primordialmente com o intuito de preservar as belezas cênicas e posteriormente os atrativos naturais, os Parques denominados Unidades de Conservação estão recebendo um aumento em sua visitação. E muitas UC's não estão preparadas para esse aumento. Sendo assim, é necessária uma estruturação e adequação para que o aumento do turismo em áreas naturais não cause impactos negativos e sim possa ajudar a preservar e conservar as áreas naturais e seus atrativos.

A criação de novas políticas aplicadas ao meio ambiente colabora com o aumento no controle e na proteção do meio ambiente, a educação ambiental também é uma forma efetiva para a proteção desses espaços.

Devido à falta de informação e de recursos financeiros e estruturais alguns parques passam por problemas quanto à visitação desordenada e sem acompanhamento. É possível observar essa dificuldade no PE do Monge, localizado no município da Lapa/PR, além de problemas administrativos, o parque possui deficiências quanto a sua estrutura para o recebimento da sua grande demanda turística, e outros problemas que se arrastam desde sua criação na década de 60.

A fim de minimizar e aos poucos ir eliminando tais problemas, esse trabalho traçou como meta o estudo da demanda para análise do seu perfil e escutar suas opiniões referentes à impressão do parque. Foram feitas quatro visitas em dois finais de semana para aplicação de questionários, como voluntárias do programa de voluntariado do IAP (VOU – Voluntariado nas Unidades de Conservação).

Houve hostilidade por parte dos donos restaurantes instalados dentro do parque, e dos moradores que freqüentam a UC nos finais de semana para beber e escutar música em alto volume em seus carros.

Houve certa dificuldade na abordagem dos visitantes, pois eles não têm o hábito de preencher o cadastro de visitantes proposto pelo IAP, a maioria dos respondentes não preencheu todas as questões, desta maneira foi feita uma análise parcial dos questionários não utilizando a quantidade e sim qualificando as

respostas dadas pelos turistas, e moradores da Lapa que freqüentam o parque semanalmente.

A partir das visitas e das informações obtidas por meio de questionários aplicados aos visitantes e turistas, foi possível perceber os problemas e necessidades do parque referente à infra-estrutura para receber o visitante e proteger o meio ambiente. As piscinas estão desativadas devido aos problemas de segurança; o estacionamento não é adequado e fica dentro do parque; o Portal de uma das entradas não possui portão, sendo assim não há controle de entrada de visitantes; o posto de informação turística é precário, não possuindo uma estrutura necessária de informação, divulgação e educação ambiental e informações sobre o parque.

Existem alguns empreendimentos comerciais, como os restaurantes com instalações inadequadas e instaladas em local não apropriado prejudicando o lençol freático; quiosques de sorvetes; e uma suposta feira de artesanato.

Os sanitários precisam de algumas adequações e reformas; a escadaria de acesso a trilha e a bica precisa de corrimãos novos; atualizar as placas informativas com o mapa e trilhas do parque, e retirar o trator que está na praça de entrada do parque; os quiosques e churrasqueiras utilizados pelos visitantes precisam de reformas e adequações.

O PE do Monge possui um grande reflorestamento de Pinus, espécie exótica implantada no Parque que é um risco para a flora local. Sendo assim, são necessárias algumas mudanças emergenciais.

Mais do que documentos, a percepção obtida nas visitas e nas conversas com os freqüentadores do parque nos ajudou na elaboração desse trabalho. Também muito importante nesse processo foi à colaboração da responsável pela UC Parque Estadual do Monge a Sr^a. Maria do Rocio Lacerda Rocha (Engenheira Florestal M. Sc - ERCBA/UC), que em conversas informais nos passou informações importantes para o entendimento do trabalho do IAP referente a conservação do Parque e sobre o funcionamento dessa UC.

O IAP sempre manteve funcionários trabalhando no Parque, porém agora intensificou o processo para a revitalização do desta UC, medida essa tomada a partir de contatos com a Secretaria de Meio Ambiente da Lapa. E mesmo

preservando a gestão compartilhada com o município tomou a frente desse processo que estava estagnado.

É notável a real dificuldade para implantação de novas normas e adequações para o PE do Monge, porém é latente a necessidade de mudanças, começando com reparos emergências e aos poucos por meio de sensibilização dos turistas que freqüentam a UC, demonstrando a importância da readequação do Parque e por fim a implantação do Plano de Manejo que foi elaborado em 2002 e até o presente momento não saiu do papel.

Durante este trabalho foram definidas as principais características da demanda turística da UC Parque Estadual do Monge (visitam a UC a lazer; por motivos religiosos; fazer trilha; vão de ônibus ou carro próprio; entre outros), indicando algumas propostas para estes públicos alvo.

Ao analisar-se a lei do SNUC 9.985/2000 (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) verificou-se que as propostas apresentadas são viáveis para o gerenciamento de visitação turística em uma Unidade de Conservação.

Também foram propostas ações com metodologias específicas para obtenção de dados (questionário da pesquisa da demanda) qualificando o gerenciamento e o controle de visitantes do parque.

Quanto à infra-estrutura do PE foram propostas adequações visando um melhor atendimento aos turistas e visitantes buscando a minimização dos impactos por eles causados.

E finalmente, identificaram-se as características e o perfil da demanda turística do Parque Estadual do Monge, cuja finalidade é a de melhorar o controle de fluxo de visitantes, direcionando o público alvo a ações que venham a diminuir os impactos causados pelo o turismo em uma UC, melhorando com isso, o gerenciamento de visitantes do Parque, objetivo geral deste trabalho.

Hoje parte dos freqüentadores do Parque não é o público adequado para uma unidade de conservação. E as propostas ora apresentadas certamente desmotivarão a presença desses no Parque, por outro lado trará um público que a UC precisa e merece.

O turismo para o PE do Monge até o presente momento causa impactos negativos, porém se reformulado e estruturado, trará benefícios principalmente quanto à proteção do meio ambiente. A partir da identificação do público alvo, das

modificações, adequações e melhorias na infra-estrutura, o Parque também atingirá um dos seus objetivos disposto na Lei do SNUC que é “recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico”.

Neste caso o turismo não contribuirá somente na questão lazer e entretenimento, mas também será mais uma ferramenta para a proteção desse espaço natural.

REFERÊNCIAS

- ANSARAH M. G. R. **Turismo como aprender, como ensinar 2**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- BOO, Elizabeth. **O Planejamento Ecoturístico para Áreas Protegidas**. in LINDEBERG. Kreg, HAWKINS. Donald. E. **Ecoturismo: Um Guia para Planejamento e Gestão**. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.
- BRITO Maria C. W. de. **Unidades de Conservação: intenções e resultados**. São Paulo: Editora AnnaBlume: FAPESP, 2002.
- Governo de Estado do Paraná. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Monge**. Curitiba, 2002.
- Governo do Estado do Paraná. **Diretrizes para o Turismo em Áreas Naturais do Paraná**. Curitiba. 2000.
- IAP. **Plano de Manejo**. Disponível em < <http://www.iap.pr.gov.br/> > Acesso em: 17 de agosto de 2008.
- IGNARRA R. Luiz, **Fundamentos do Turismo: 2º edição**. Editora: Thomson Learning. 2003.
- KINKER, Sônia. **Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais**. Campinas - SP: Editora Papirus, 2002. Coleção Turismo.
- Lapa/PR. **Histórico da Lapa**. Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Lapa_\(Paran%C3%A1\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lapa_(Paran%C3%A1))> Acesso: 10 de setembro de 2008.

Lapa/PR. **Histórico da Lapa.** Disponível em http://www.lapa.pr.gov.br/nossa_h_rg2007.asp> Acesso em: 10 de setembro de 2008.

Lei do SNUC. Presidência da República, Casa Civil. **Lei Nº 9.985 de 18 de Julho de 2000.** Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm > Acesso em: 09 de março de 2008.

MASINA. A. Renato. **Introdução ao Estudo do Turismo; Conceitos Básicos.** Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 2002.

MOLINA. E. Sergio. **Turismo e Ecologia. São Paulo.** Editora Edusc, 2001.

ROSE, Alexandre Turatti. Turismo: **Planejamento e Marketing.** São Paulo: Manole, 2002.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente** - Campinas - SP: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo no Brasil: Análises e Tendências.** Barueri - SP: Editora Manole, 2002.

SANCHO, A. **Introdução ao Turismo.** Traduzido por Dolores Martin Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

TRIGO G.G, Luiz. **Turismo Básico.** São Paulo: Editora SENAC, 1998.

TRIGO G.G, Luiz. **Turismo e Civilização: Mergulhando nos braços da humanidade.** São Paulo: Editora Contexto, 2001.

WEARING. Stephen e NEIL. John. **Ecoturismo: Impactos, Potencialidades e Possibilidades.** Barueri - SP: Editora Manole, 2001.

ANEXOS

ANEXO A – Questionário: Pesquisa da Demanda

Questionário: Pesquisa da Demanda

PESQUISA DO PERFIL DE VISITANTES DO PARQUE ESTADUAL DO MONGE

1. Sexo

Feminino

Masculino

2. Faixa etária

Até 18 anos

De 18 a 25 anos

De 25 a 40 anos

De 40 a 60 anos

Mais de 60 anos

3. Grau de escolaridade

1ª a 4ª série

5ª a 8ª série

2º grau

Superior completo

Superior incompleto

4. Local de residência

(questão aberta)

5. Veio ao Parque

Sozinho

Com a família

Excursão

Grupo

6. Meio de transporte

Carro

Van

Moto

Bicicleta

A pé

Ônibus de excursão

Ônibus escolar

Outro

7. Motivo da visita

Lazer

Pesquisa

Trilha da gruta

Visita técnica

Prática de esportes

Outra atividade

Utilização dos restaurantes

8. É a primeira vez que visita o PE do Monge

Sim

Não. Quantas vezes?

9. Como ficou sabendo do Parque?

Parentes/ amigos

TV

Radio

Internet

Jornais/Revistas/Panfletos

Outros

10. Avalie o Parque Estadual do Monge

	BOM	REGULAR	RUIM
Paisagem Natural			
Beleza Natural			
Conservação do Meio ambiente			
Sinalização Turística			
Acessos			
Limpeza			
Segurança			
Sanitários			
Estacionamento			
Recepção			
Serviço de Informação Turística			

11. Você conhece o Centro Histórico do Município da Lapa?

Sim

Não

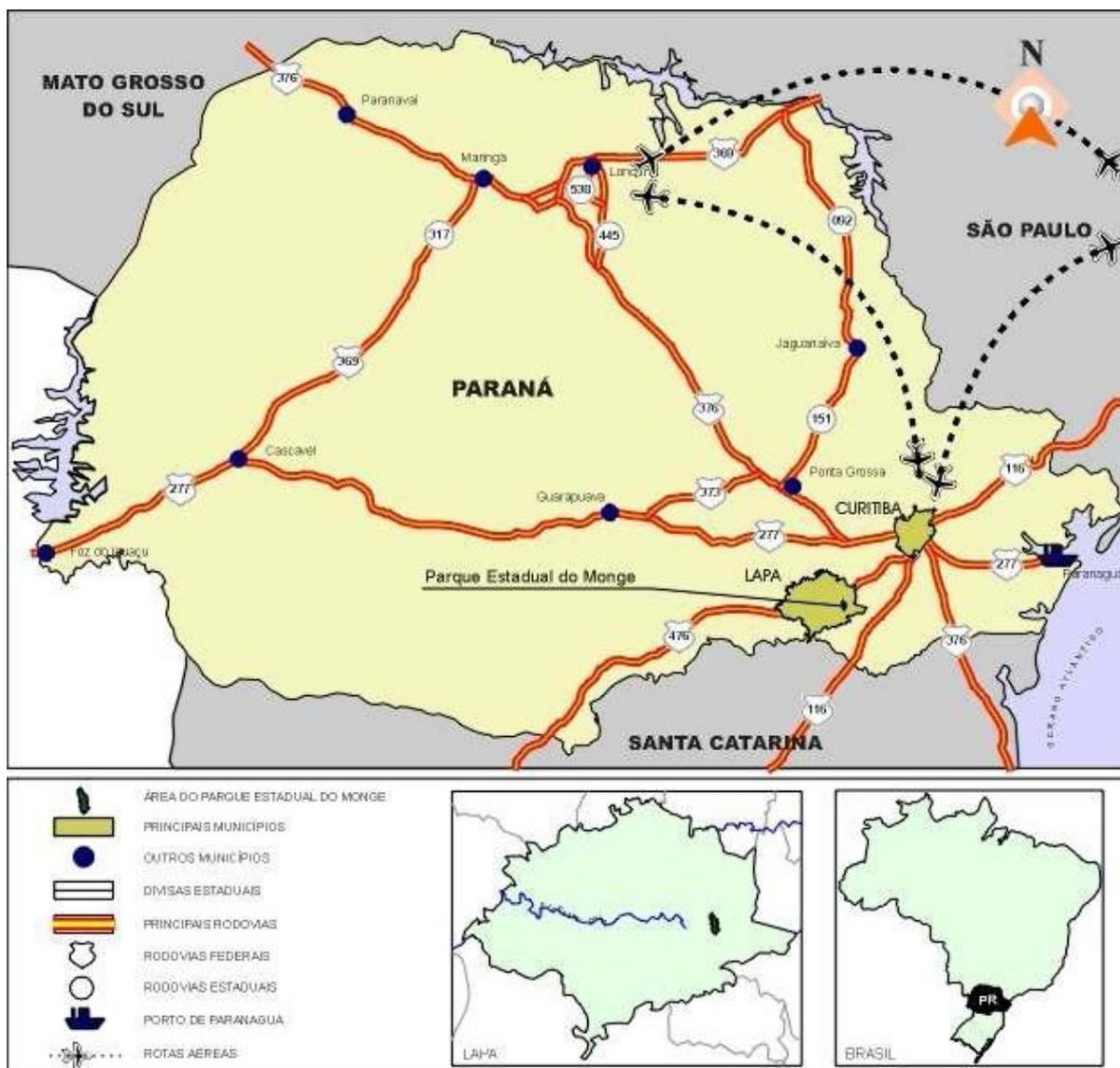
12. Em relação ao estado de conservação do Parque Estadual do Monge, se encontra em:

BOM REGULAR RUIM

13. Qual sua sugestão para melhorias do parque?

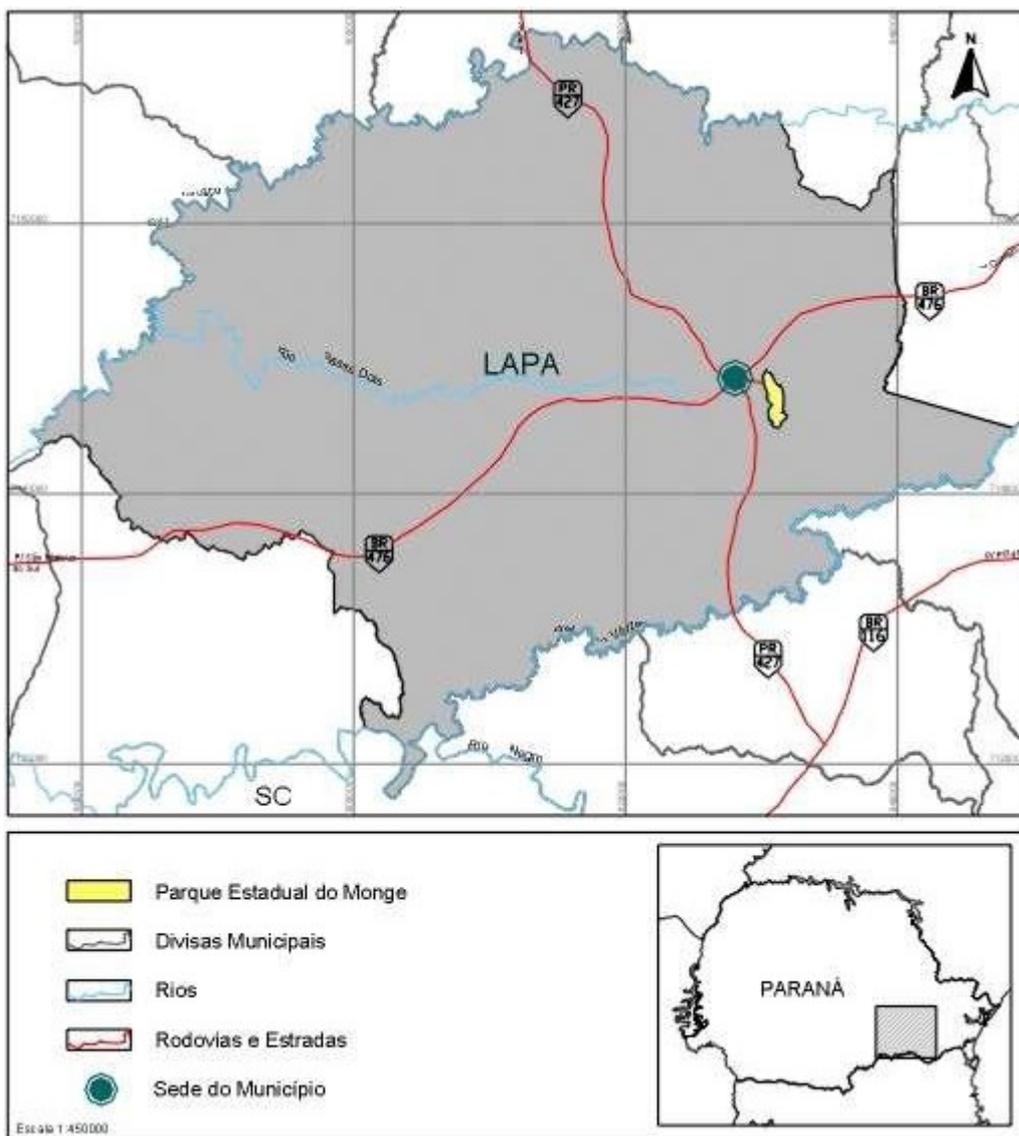
(questão aberta)

ANEXO B – Mapa do Paraná, em destaque o Município da Lapa



Fonte: Plano de Manejo do Parque Estadual do Monge 2002.

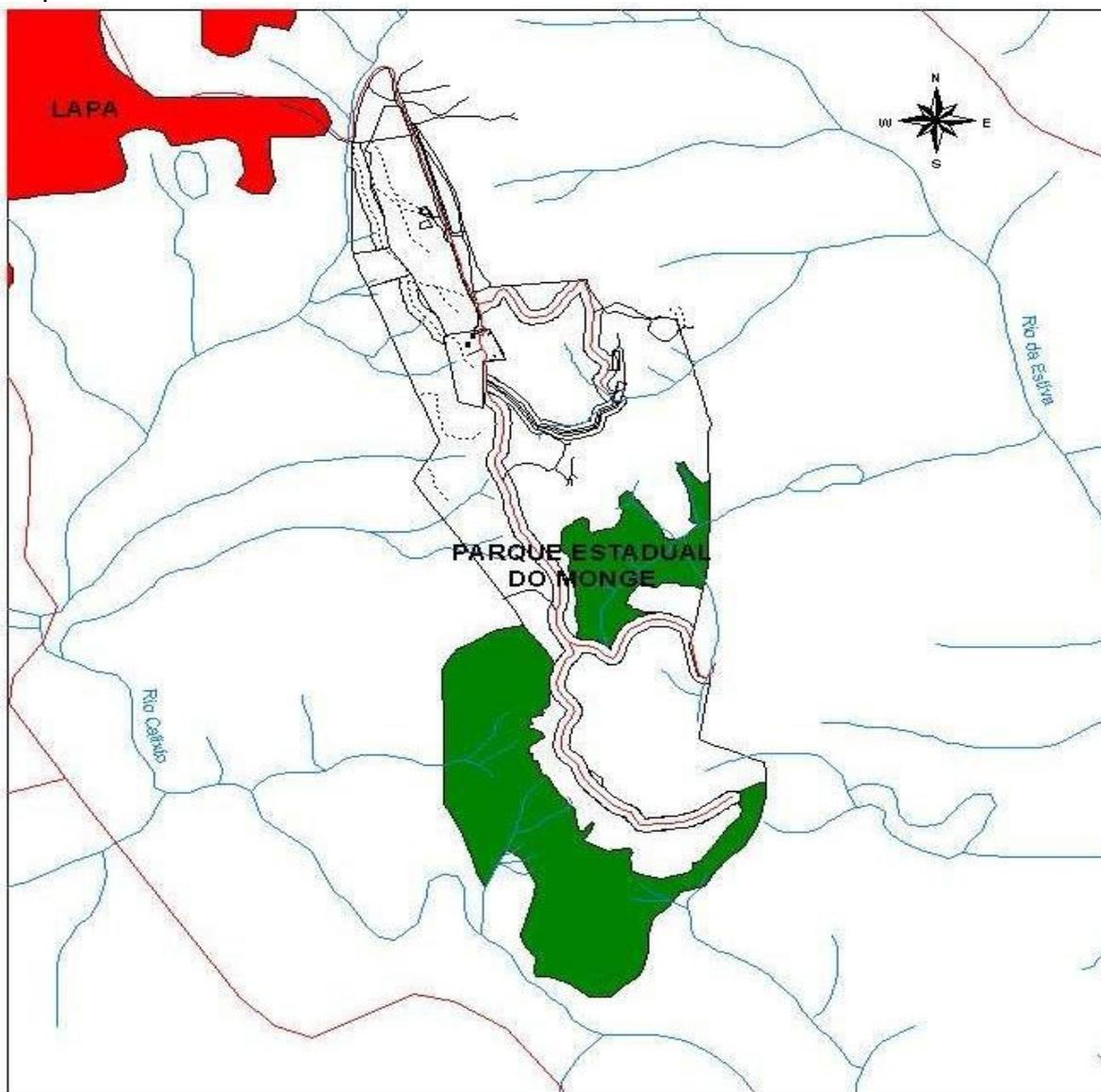
ANEXO C – Mapa da Lapa, em destaque a área do PE do Monge



Fonte: Plano de Manejo do Parque Estadual do Monge 2002.

ANEXO D – Mapas da Unidade de Conservação Parque Estadual do Monge

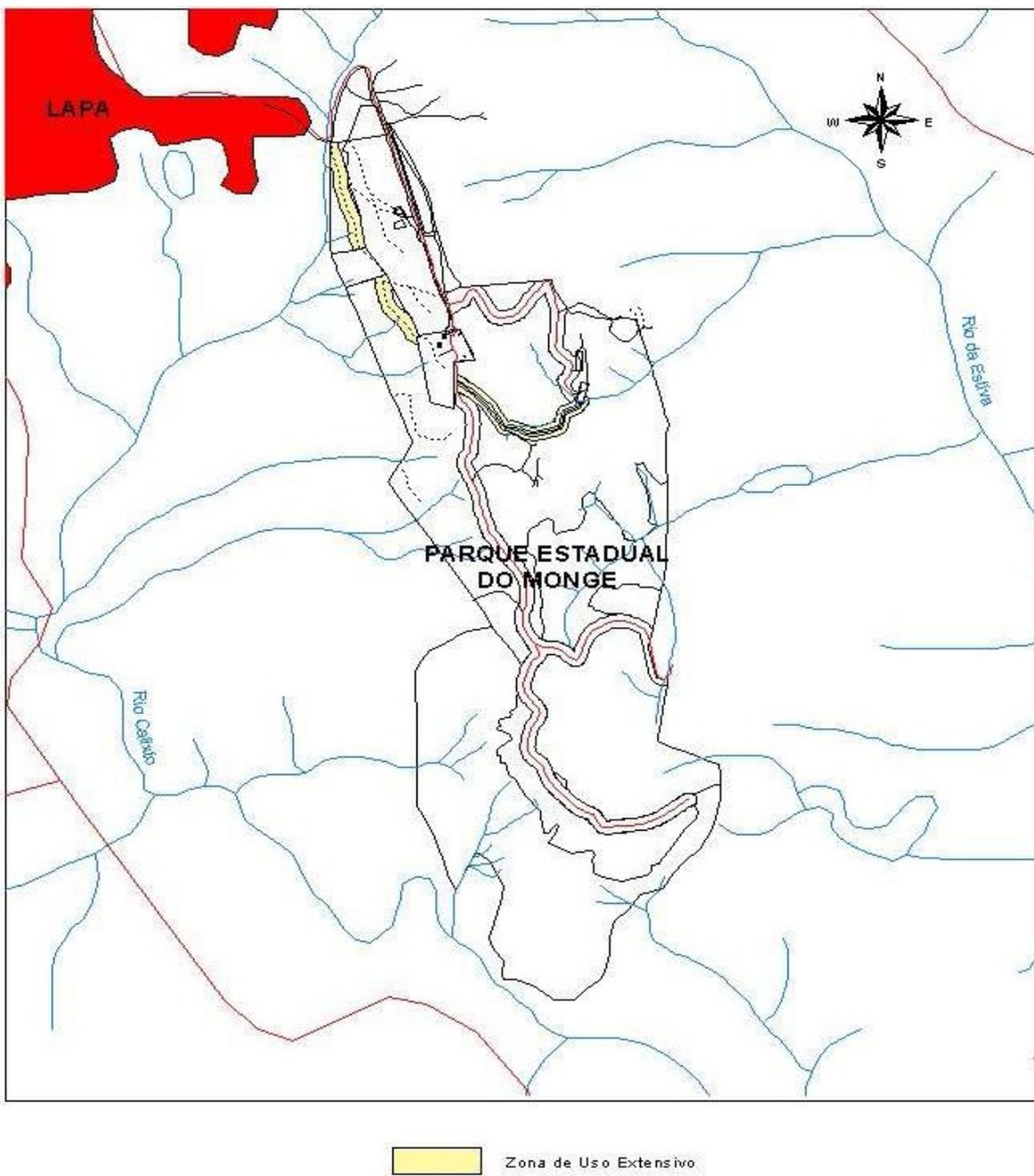
Mapa 1



 Zona Primitiva

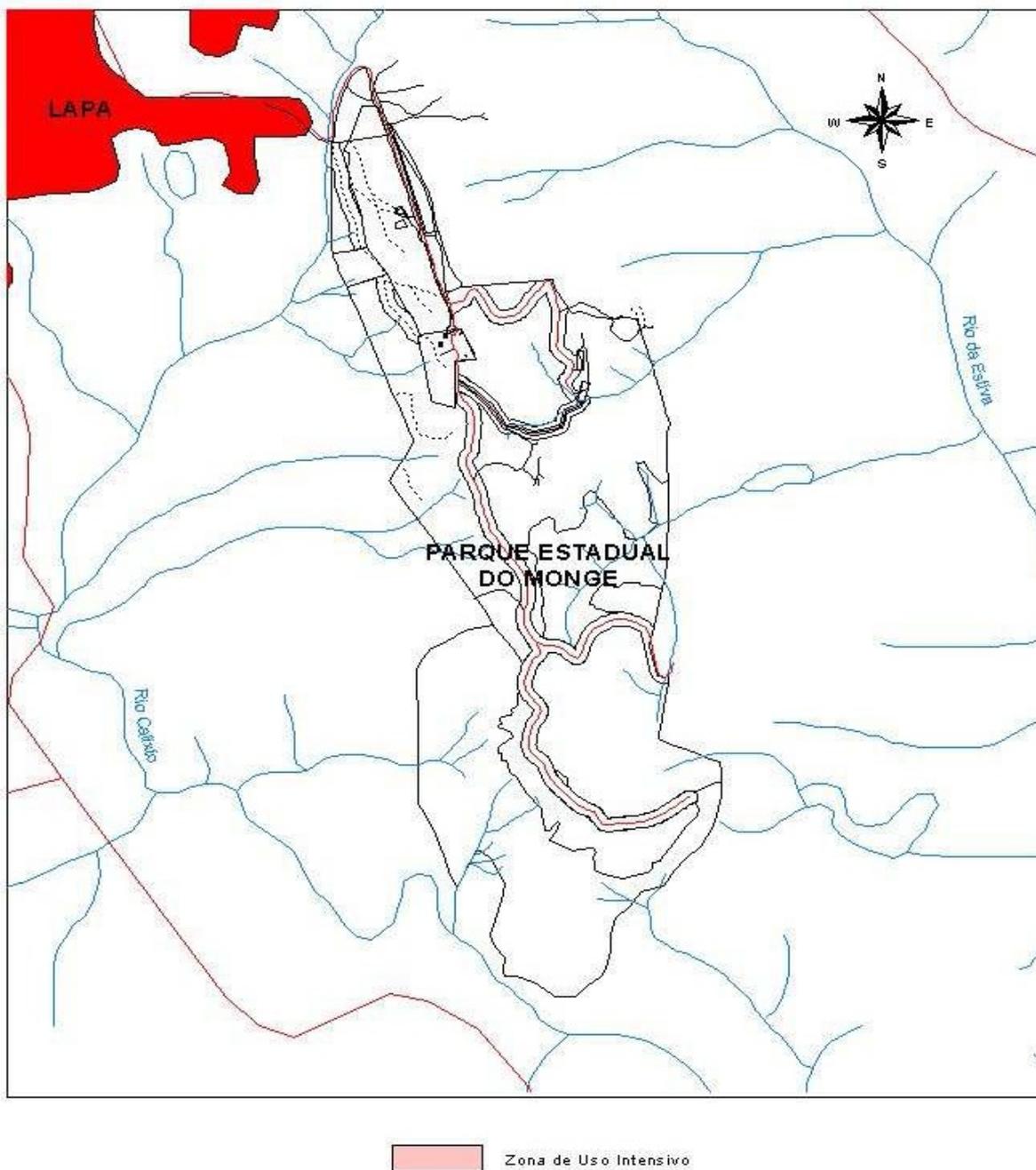
Fonte: Plano de Manejo do Parque Estadual do Monge 2002.

Mapa 2



Fonte: Plano de Manejo do Parque Estadual do Monge 2002.

Mapa 3



Fonte: Plano de Manejo do Parque Estadual do Monge 2002.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.